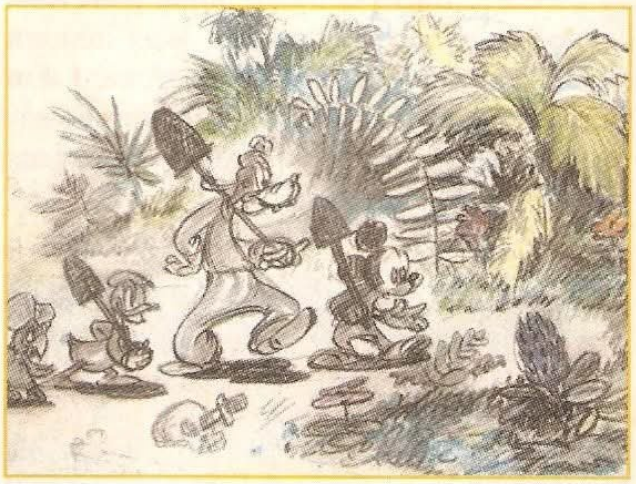
Donald Duck finds PIRATE GOLD!

O Tesouro do Pirata

A aventura que abre este volume é o primeiro grande trabalho de Carl Barks nas histórias em quadrinhos. O artista estava deixando os Estúdios Disney por problemas de saúde e resolveu aproveitar sua experiência de animador e criador de gags nessa nova empreitada. Foi com *O Tesouro do Pirata* que ele iniciou sua bem-sucedida carreira de quadrinista e levou o Pato Donald ao estrelato. Não por acaso, o crítico americano Geoffrey Blum classifica essa trama como um marco histórico. Não é difícil de entender os motivos que o levaram a essa conclusão.

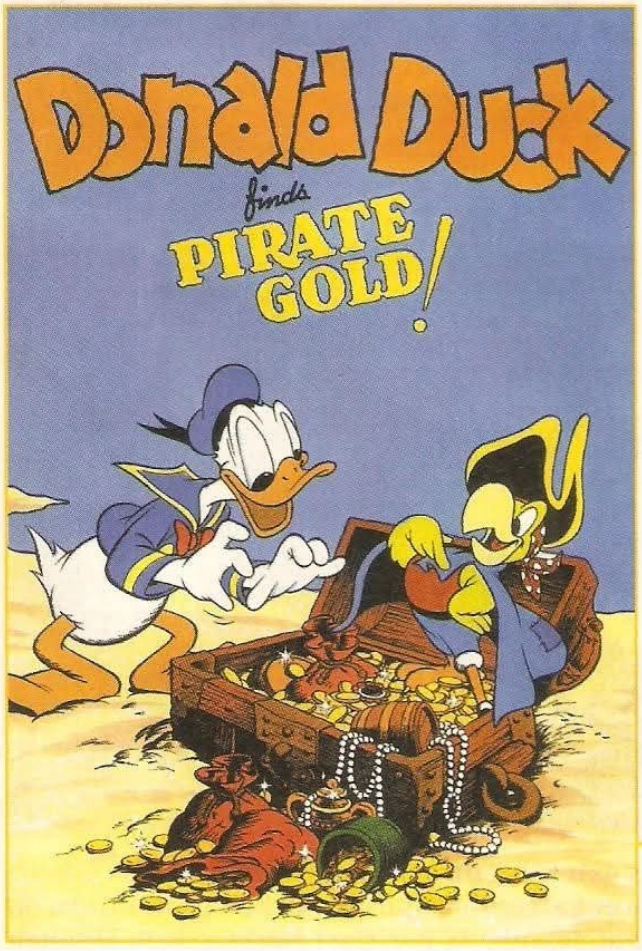
Os gibis constituíam um setor emergente da economia americana no começo da década de 1940. A Western Publishing, editora licenciada pela Disney, havia convertido sua revista de contos ilustrados *Mickey Mouse* no gibi *Walt Disney's Comics and Stories*, que reproduzia tiras lançadas originalmente em jornais. A intenção da empresa, estimulada pelo estrondoso sucesso de *Superman* e *Batman*, era criar um portfólio de revistas em quadrinhos. O editor Oscar LeBeck sabia, entretanto, que o estoque de gags não duraria para sempre. Prevenido, ele foi aos Estúdios Disney em Burbank, na Califórnia, à caça de enredos para transformá-los em HQs inéditas do Pato Donald. Entre as idéias descartadas pelos animadores, despertou sua atenção uma trama chamada *Morgan's Ghost*. O roteiro, assinado por Dick Creedon e Al Perkins, fora elaborado para um longa-metragem estrelado por Mickey, Donald, Pateta e Pluto. A obra recebeu os nomes provisórios de *Pieces of Eight* (*Peças-de-Oito*, referência a uma moeda espanhola antiga) e *The Three Buccaneers* (*Os Três Bucaneiros*) e gerou 1200 esboços rabiscados por Harry Reeves, Homer Brightman e Roy Williams. Quando a narrativa foi organizada num storyboard, a participação do cãozinho Pluto foi eliminada. Também foram cortadas três seqüências importantes: um furacão que assolava os heróis em alto-mar, o ritual de sacrifício das nativas da ilha do tesouro para aplacar a fúria de um vulcão e a aparição-relâmpago de Robinson Crusoé. Em compensação, os responsáveis pelo storyboard introduziram um personagem-chave na trama – o papagaio Yellow Beak (Bico Amarelo), que seria o fio condutor de praticamente todas as ações.



Cenas extraídas do storyboard de *Morgan's Ghost*: o projeto engavetado inspirou a primeira aventura do Pato Donald desenhada por Carl Barks e Jack Hannah

Esse projeto foi cancelado em benefício de filmes engajados no espírito da guerra, mas caiu como uma luva nas mãos de LeBeck. O editor então pediu que John Rose, o chefe do departamento de curtas-metragens, indicasse alguém para desenhar a trama devidamente adaptada para os quadrinhos. Rose recomendou Carl Barks e Jack Hannah, que já haviam trabalhado juntos em diversos desenhos animados do Pato Donald. LeBeck providenciou cópia do storyboard de *Morgan's Ghost* e entregou-a ao roteirista Bob Karp (então responsável pelos textos das tiras de jornal do pato), que foi encarregado de redigir um roteiro para quadrinhos com Donald e sobrinhos inspirado no storyboard. "Por isso há tão pouco diálogo em *O Tesouro do Pirata*", Barks deduziu numa entrevista concedida ao jornalista Bruce Hamilton em 1983. "Bob tirou as falas do storyboard. Em animação, eles [os autores] querem as coisas se mexendo na tela; não querem personagens parados movendo os lábios."

O Homem dos Patos contou também que nessa empreitada ele e seu parceiro ilustrador não tiveram acesso às imagens criadas nos Estúdios Disney. "O script de Bob Karp apenas descrevia a ação: 'Bafo seguindo um patinho pelo convés – eles entram por uma porta'. Jack e eu tínhamos de visualizar tudo com base no texto datilografado." Os artistas cumpriram a tarefa dividindo as páginas entre si. Hannah, que tinha mais facilidade para desenhar interiores, ficou com as pranchas em que esses elementos estavam mais presentes. Barks optou pelas cenas que mostravam o navio e seus cordames. Para facilitar a identificação, o rodapé de cada página da aventura reeditada aqui traz o crédito do respectivo desenhista. A principal fonte de pesquisa pictórica de Barks foi uma reportagem sobre a Nova Escócia, Canadá, impressa num número antigo da revista *National Geographic* – ele recorreria à publicação com freqüência no decorrer da carreira de quadrinista. Fotos do velho Forte Anne em Annapolis Royal originaram a arquitetura da estalagem Balde de Sangue, enquanto o quadro de abertura da história foi praticamente decalcado de uma vista da ilha de Cabo Breton.



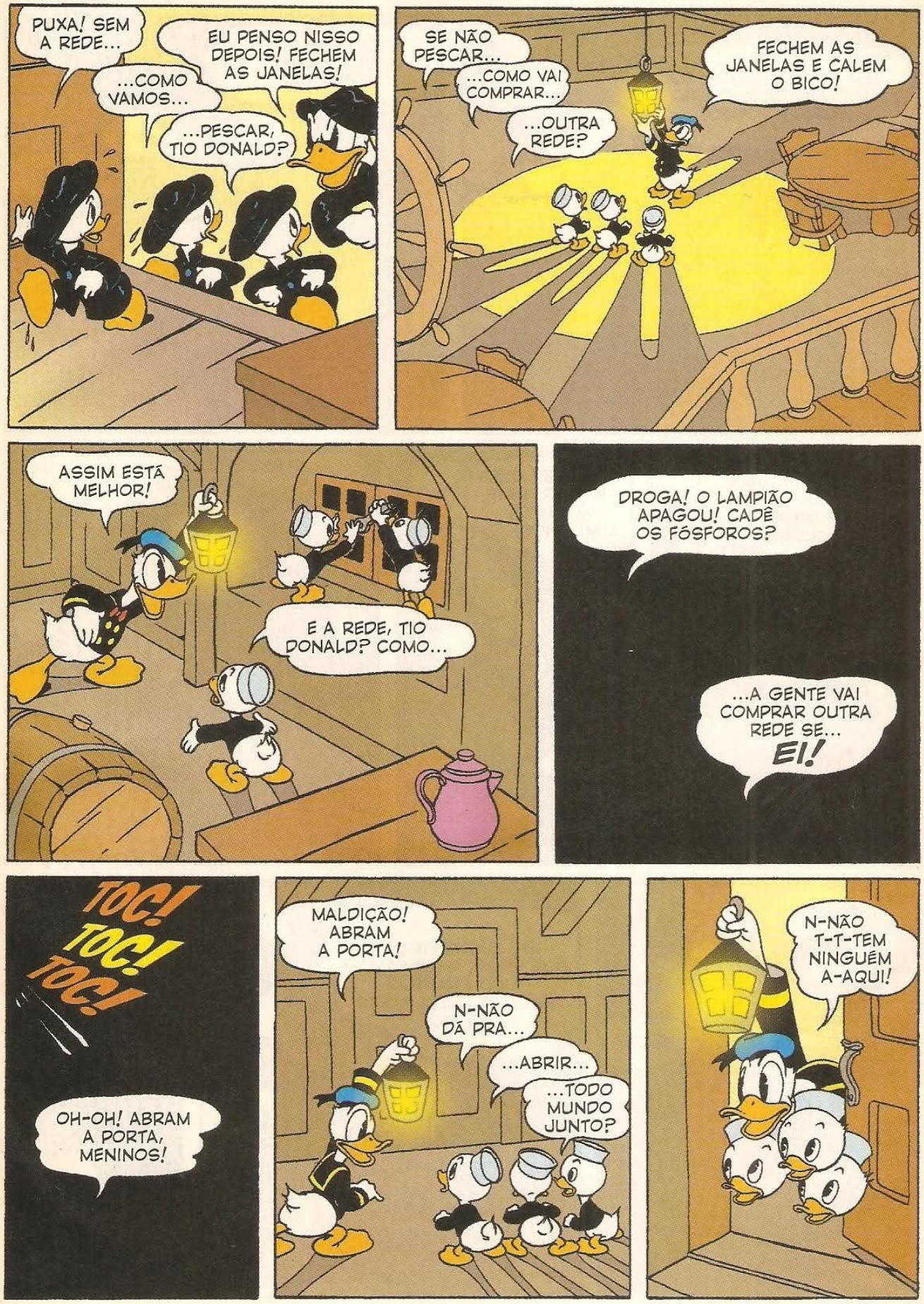
Os dois artistas se encontravam regularmente para coordenar os trabalhos. Ambos desenhavam com grafite azul e Lebeck revisava tudo. Somente após a aprovação do editor é que as pranchas recebiam a tinta nanquim. Mesmo com todo esse cuidado, algumas falhas transparecem. As luvas dos comparsas do Bafo, por exemplo, desaparecem da página 44 para a 45, ainda que o efeito branco da colorização digital deste volume disfarce a falha de continuidade. Detalhes à parte, o saldo final de *O Tesouro do Pirata* foi para lá de positivo. Barks, que deixou o emprego de animador em 6 de novembro de 1942, tornou-se colaborador regular da Western no mês seguinte. A editora resolveu de vez seu problema de falta de HQs inéditas do Pato Donald. E os leitores... Bem, é só acompanhar a história e julgar por si mesmo.

***O Tesouro do Pirata (Donald Duck Finds Pirate Gold)*, W OS 9-02, escrita por Bob Karp e desenhada por Carl Barks e Jack Hannah em 1942**

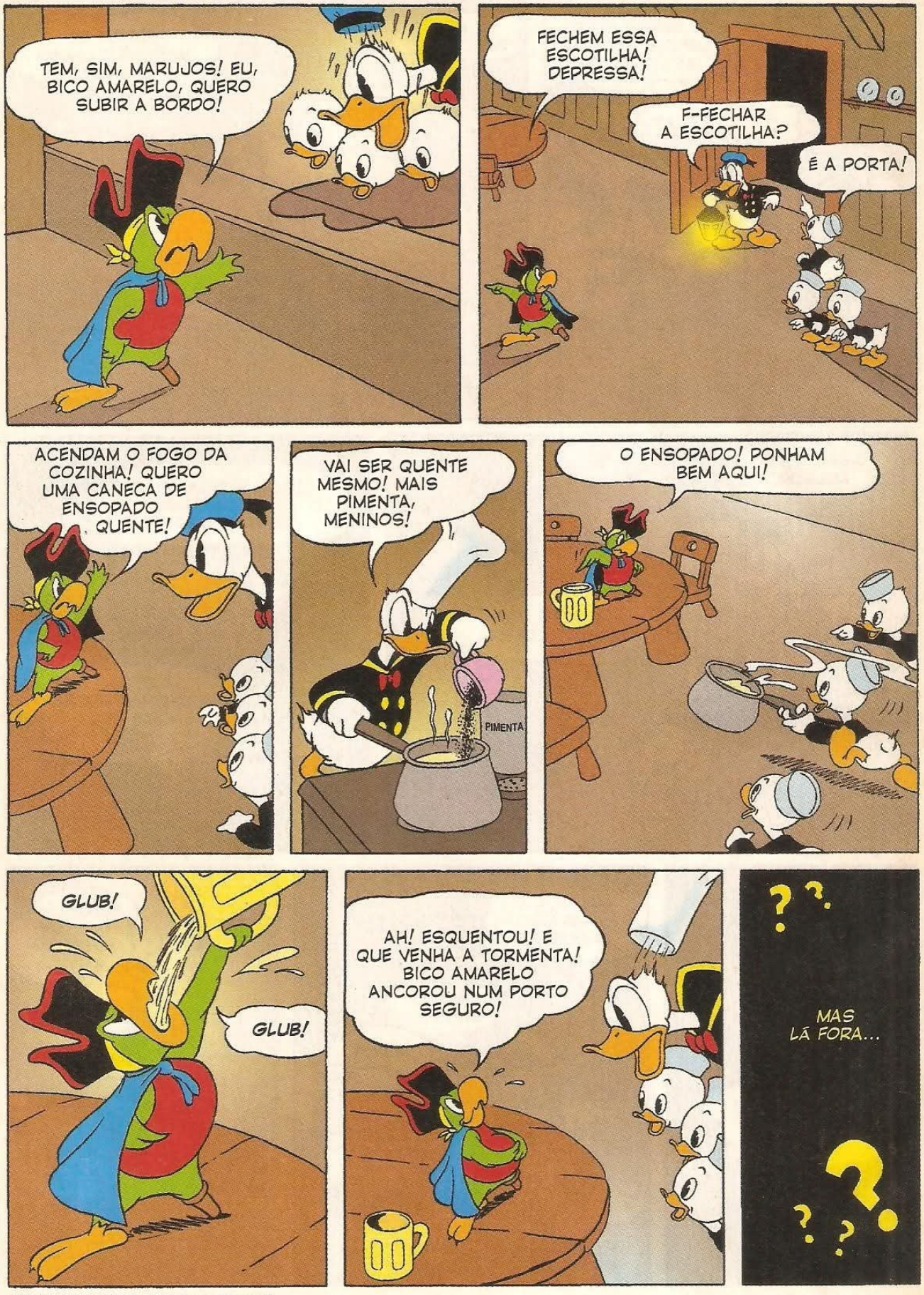
História publicada originalmente na revista *Four Color 9* em agosto de 1942
Donald e o Tesouro do Pirata ou *O Tesouro do Pirata* (*Donald Duck Finds Pirate Gold*) **No Brasil:** *Seleções Coloridas Walt Disney 9* (1947) e *Almanaque Disney 102* (1979)

Página desenhada por Carl Barks

Página desenhada por Carl Barks



Página desenhada por Jack Hannah



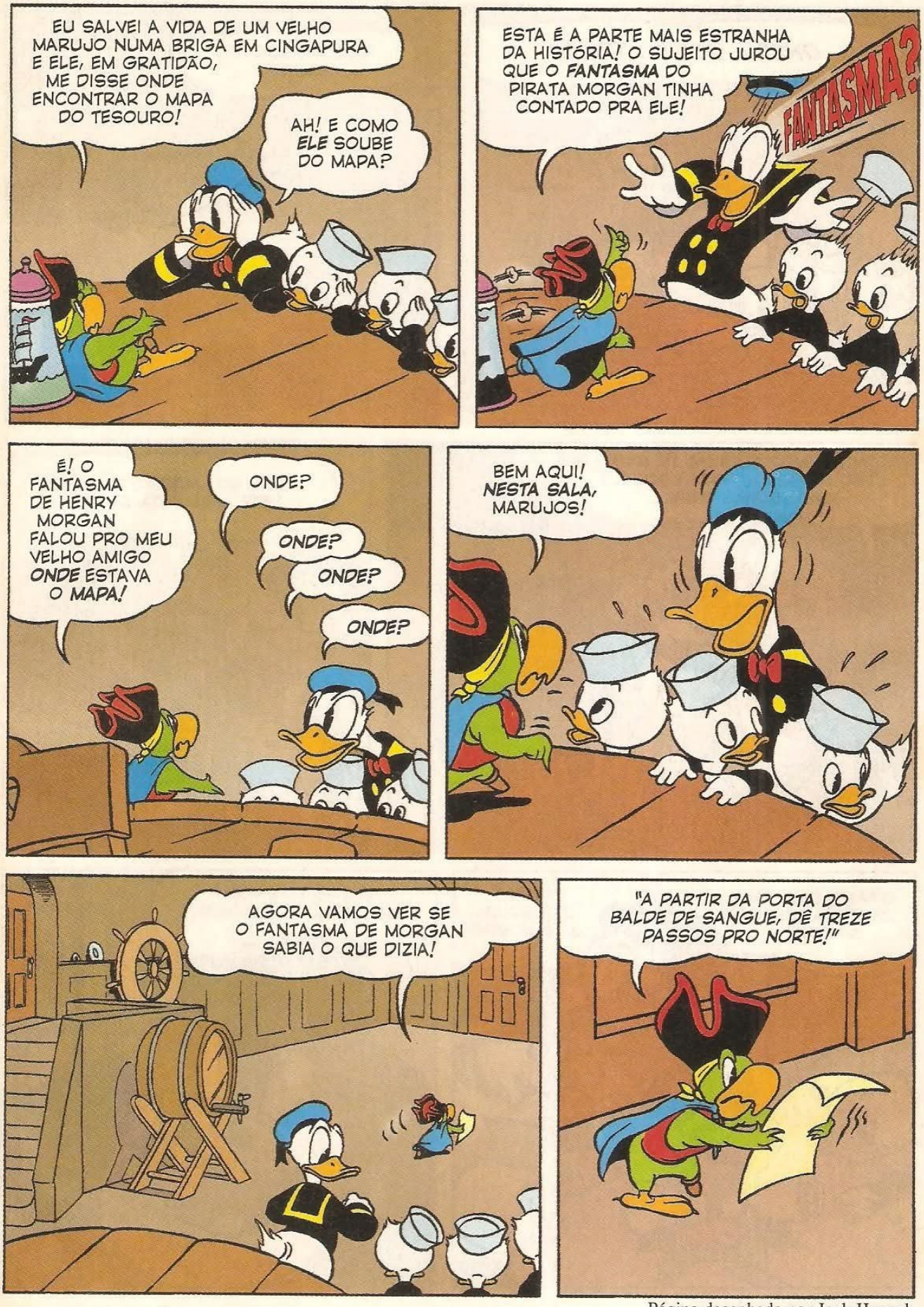
Página desenhada por Jack Hannah

Página desenhada por Carl Barks

Página desenhada por Jack Hannah

Página desenhada por Jack Hannah

Página desenhada por Jack Hannah



Página desenhada por Jack Hannah

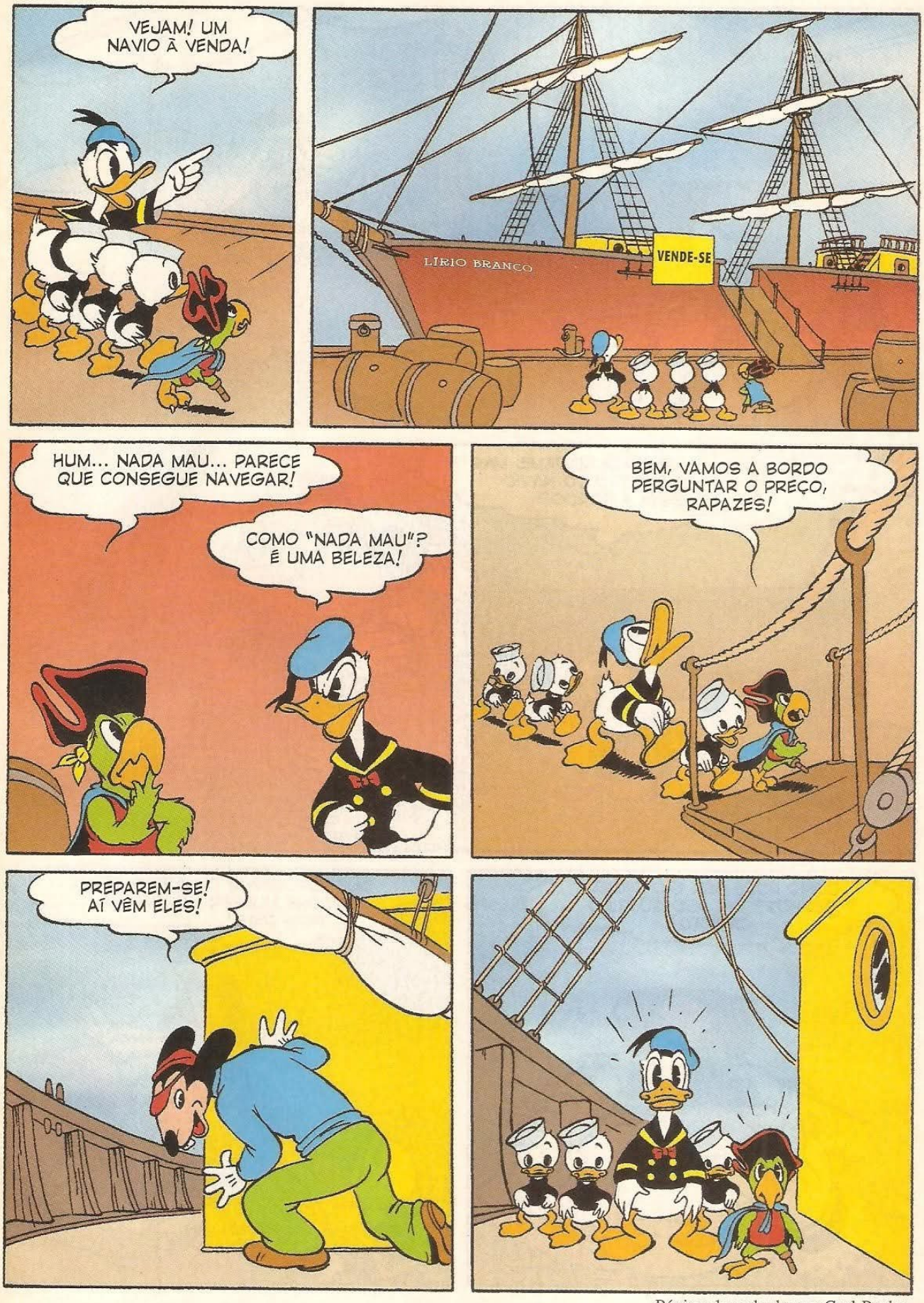
Página desenhada por Jack Hannah

Página desenhada por Jack Hannah

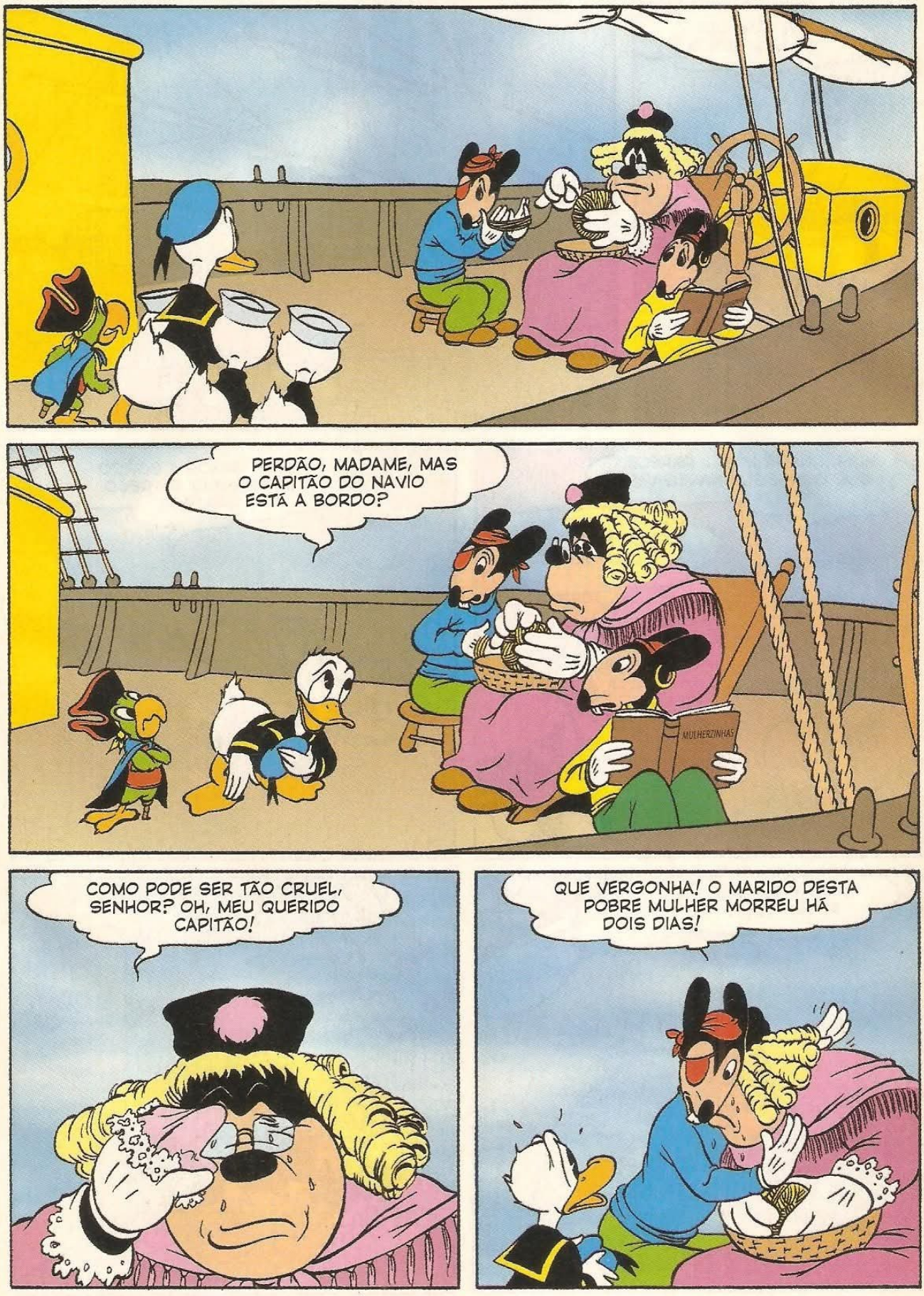
Página desenhada por Carl Barks

Página desenhada por Carl Barks

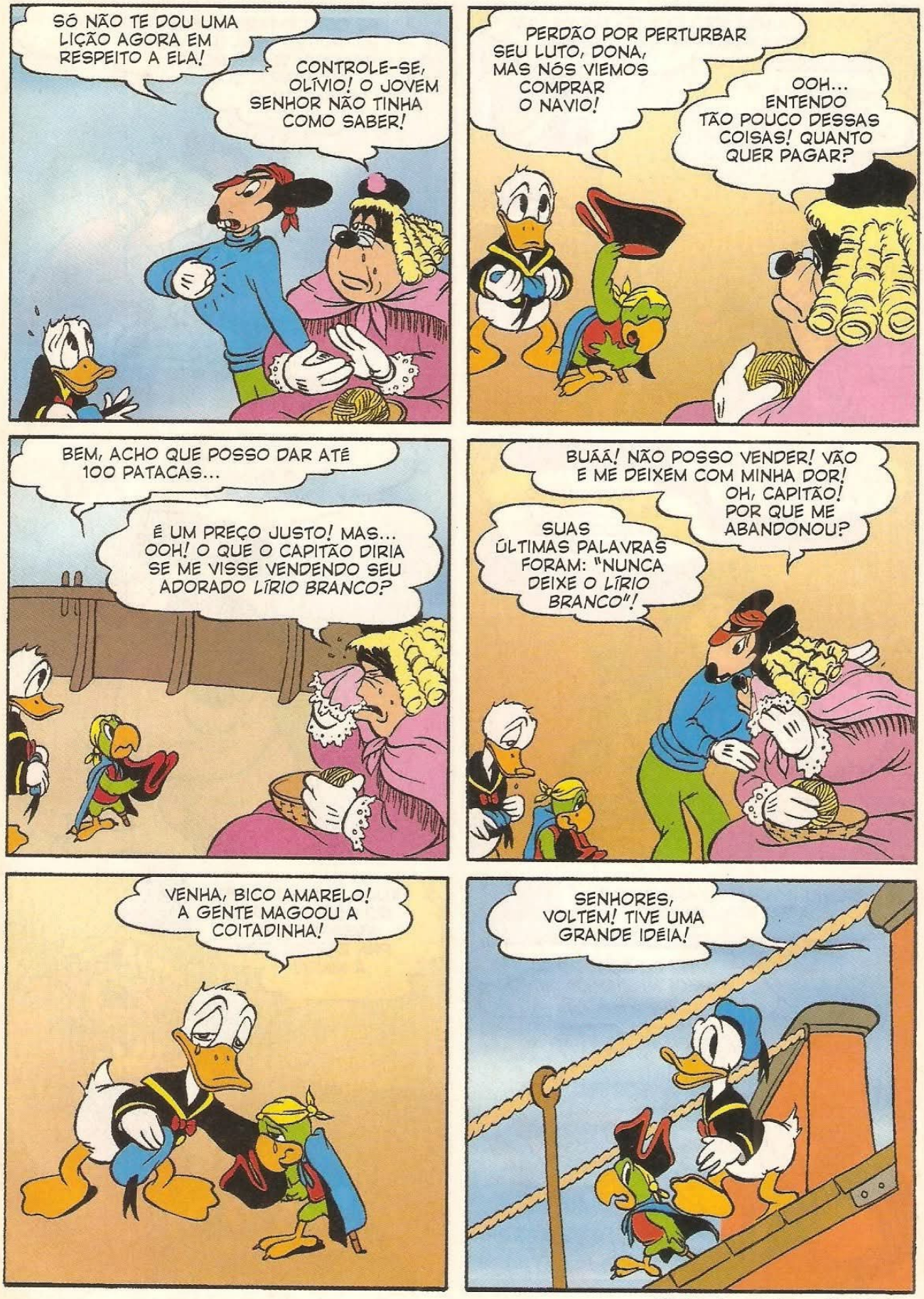
Página desenhada por Carl Barks



Página desenhada por Carl Barks



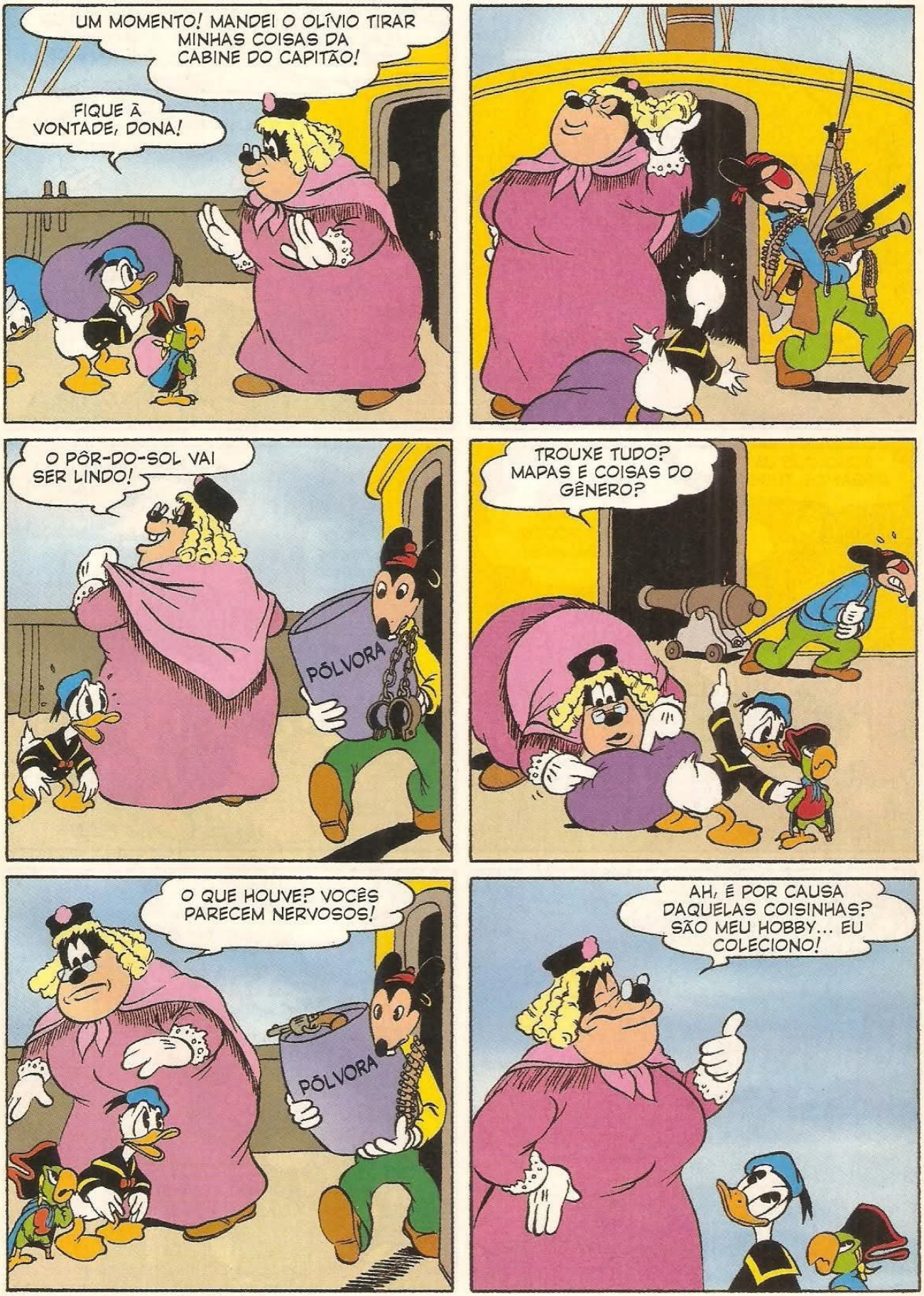
Página desenhada por Carl Barks



Página desenhada por Carl Barks

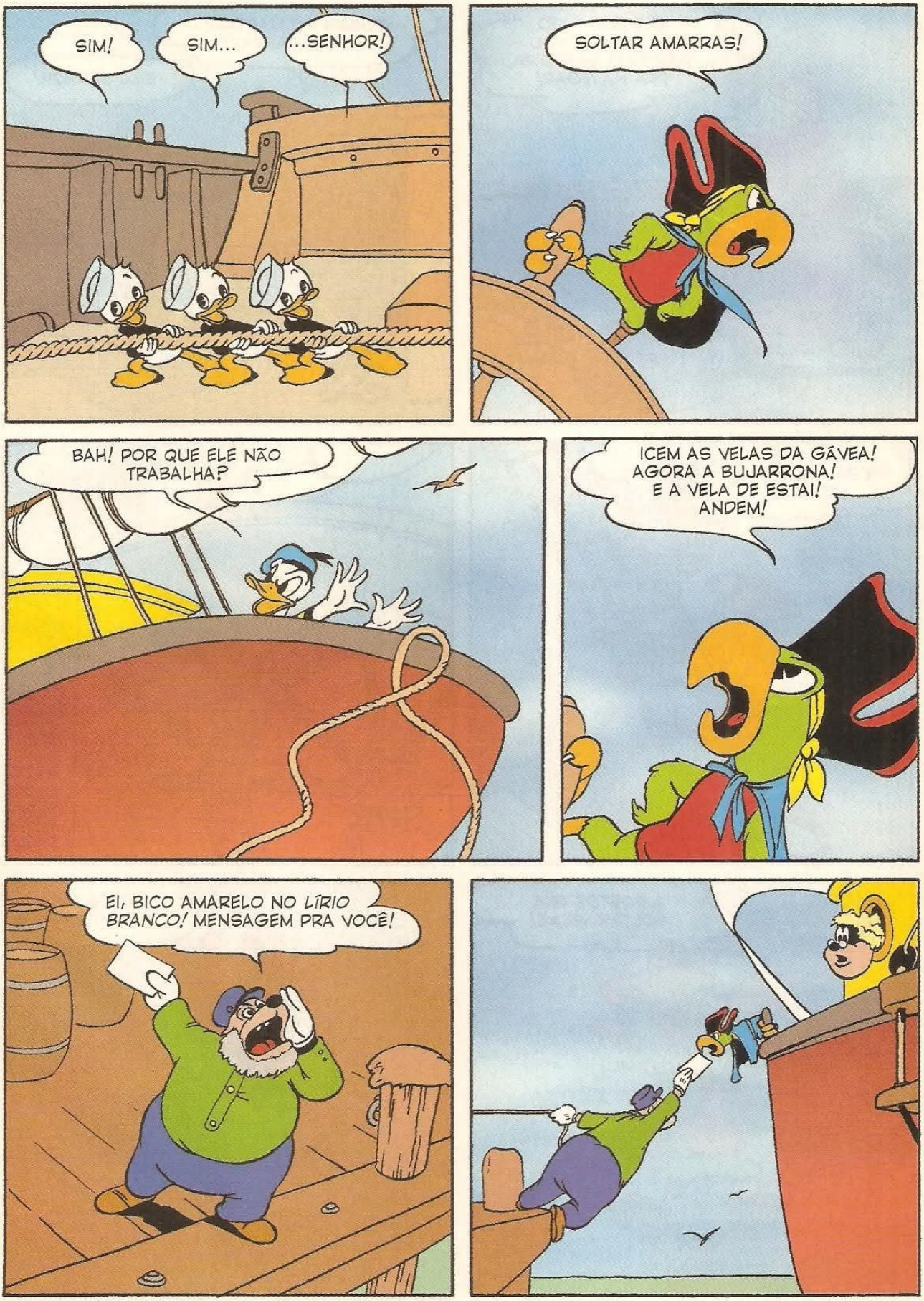
Página desenhada por Carl Barks

Página desenhada por Carl Barks

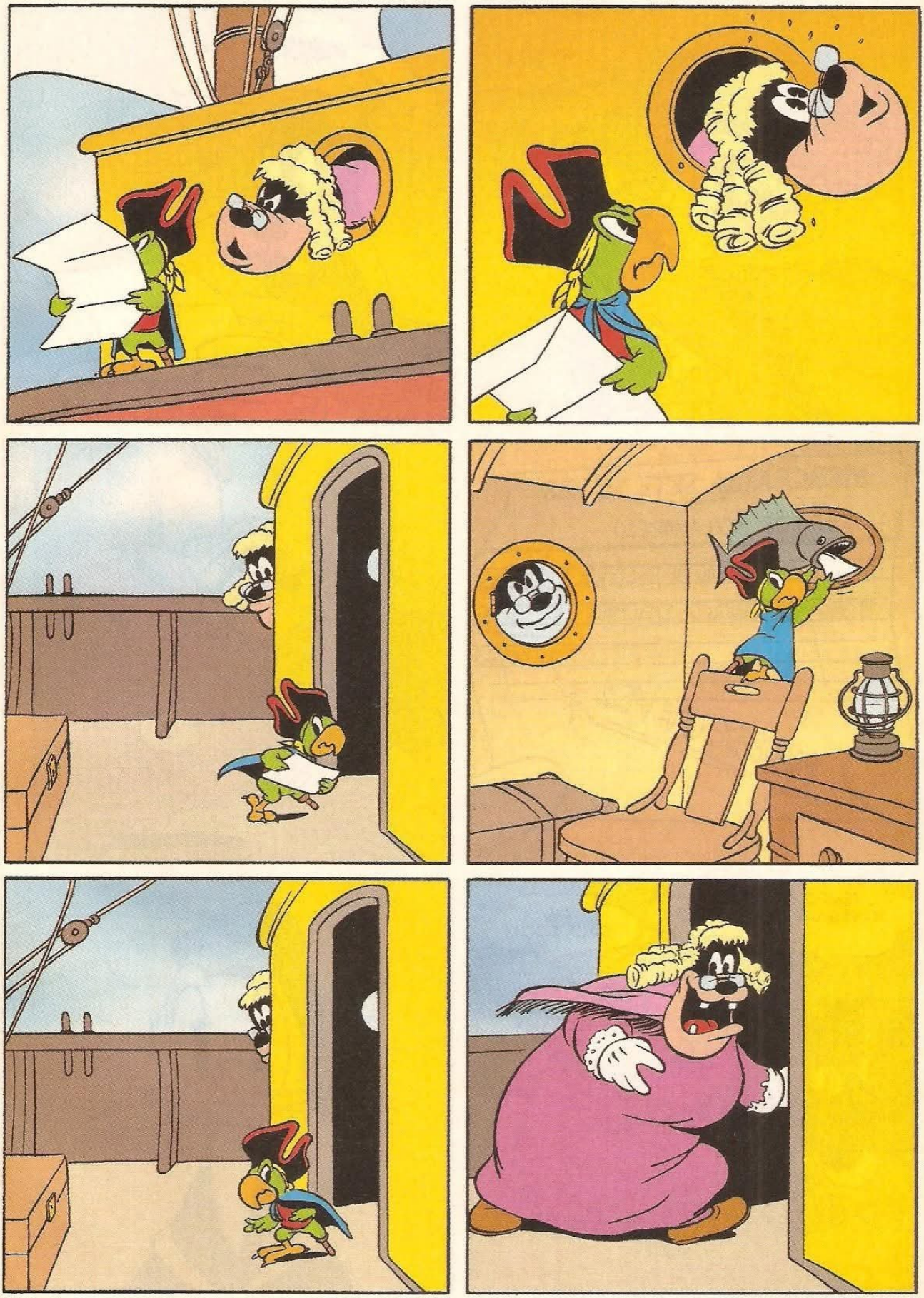


Página desenhada por Carl Barks

Página desenhada por Carl Barks



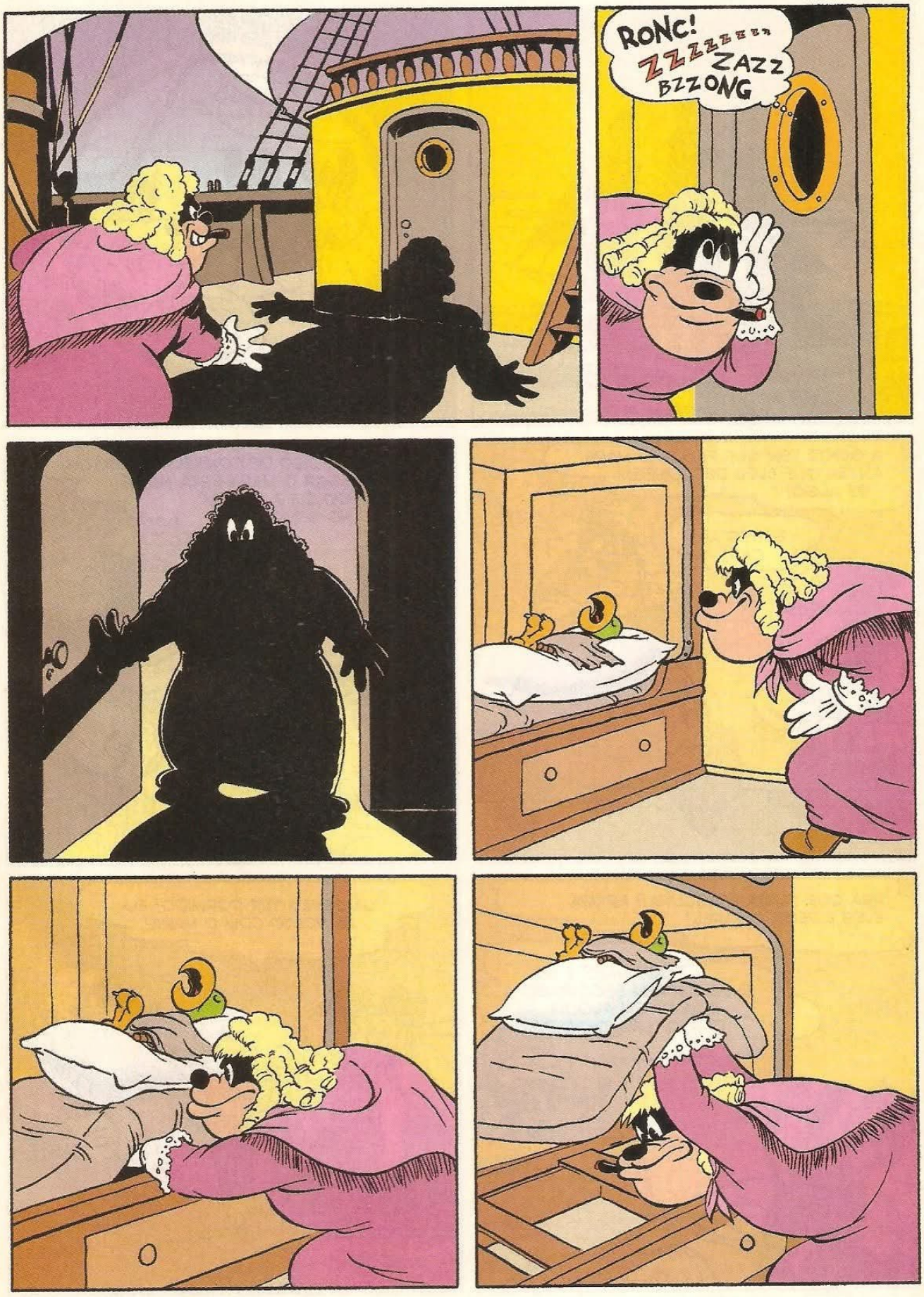
Página desenhada por Carl Barks



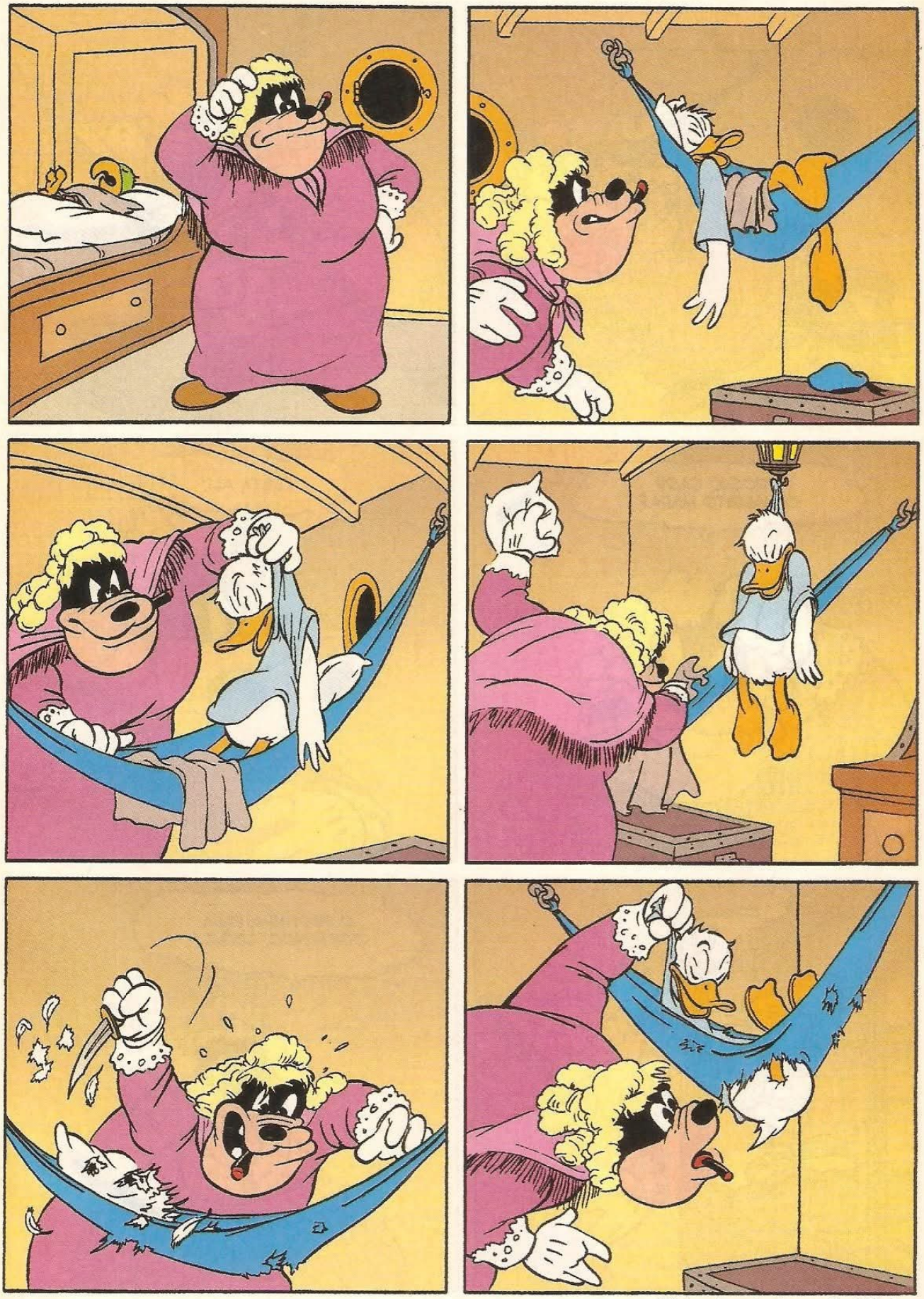
Página desenhada por Carl Barks

Página desenhada por Carl Barks

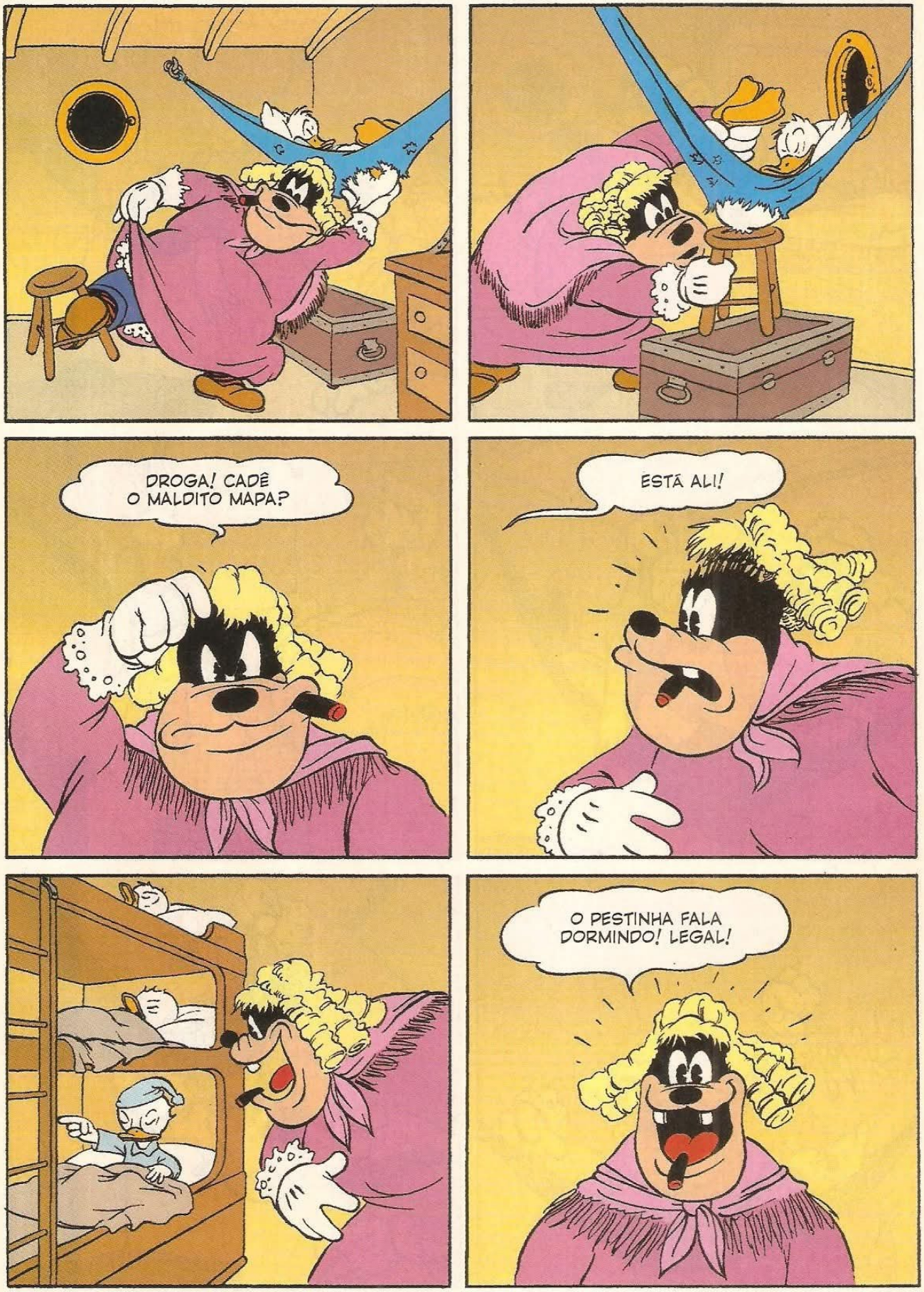
Página desenhada por Carl Barks



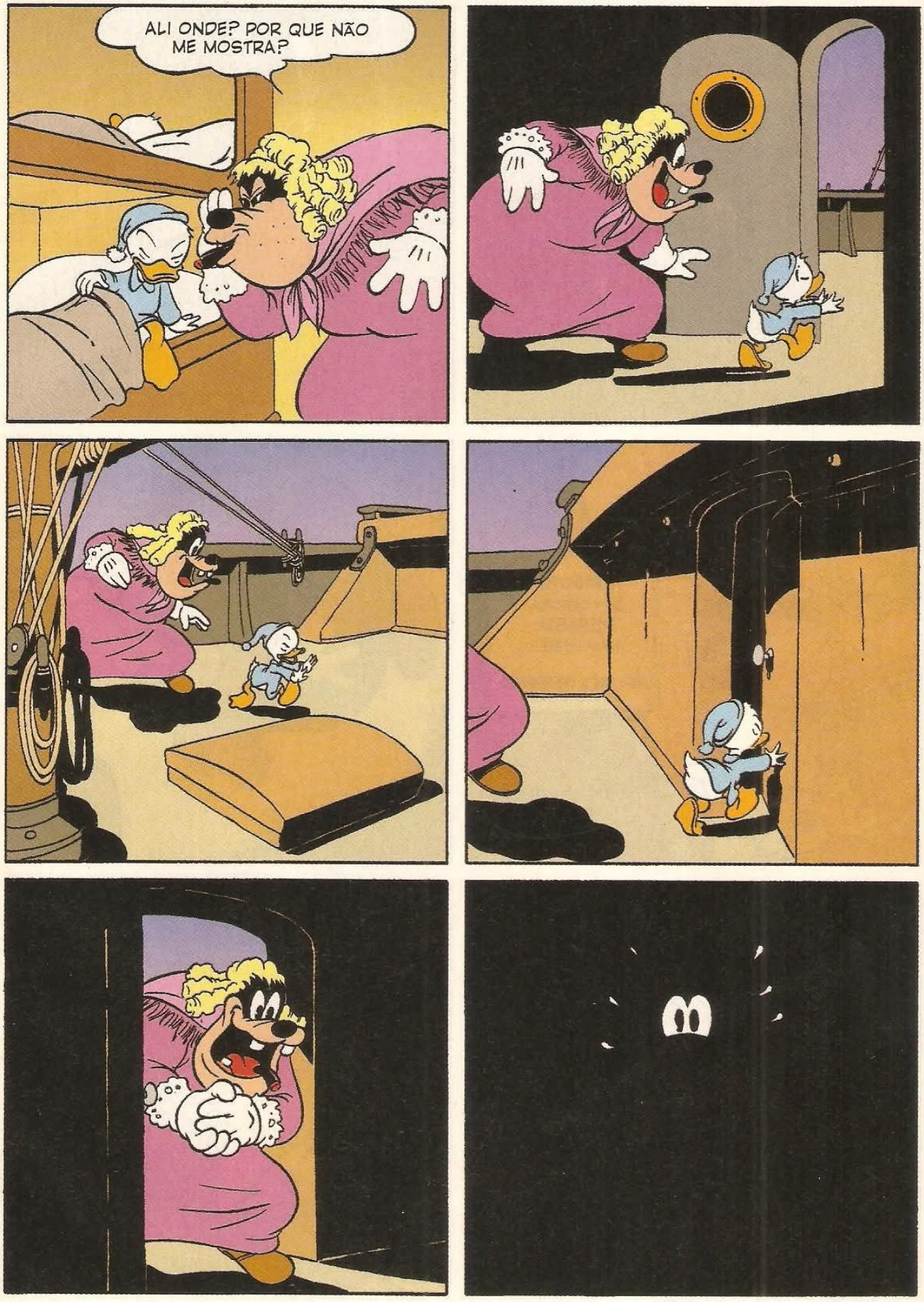
Página desenhada por Carl Barks



Página desenhada por Carl Barks

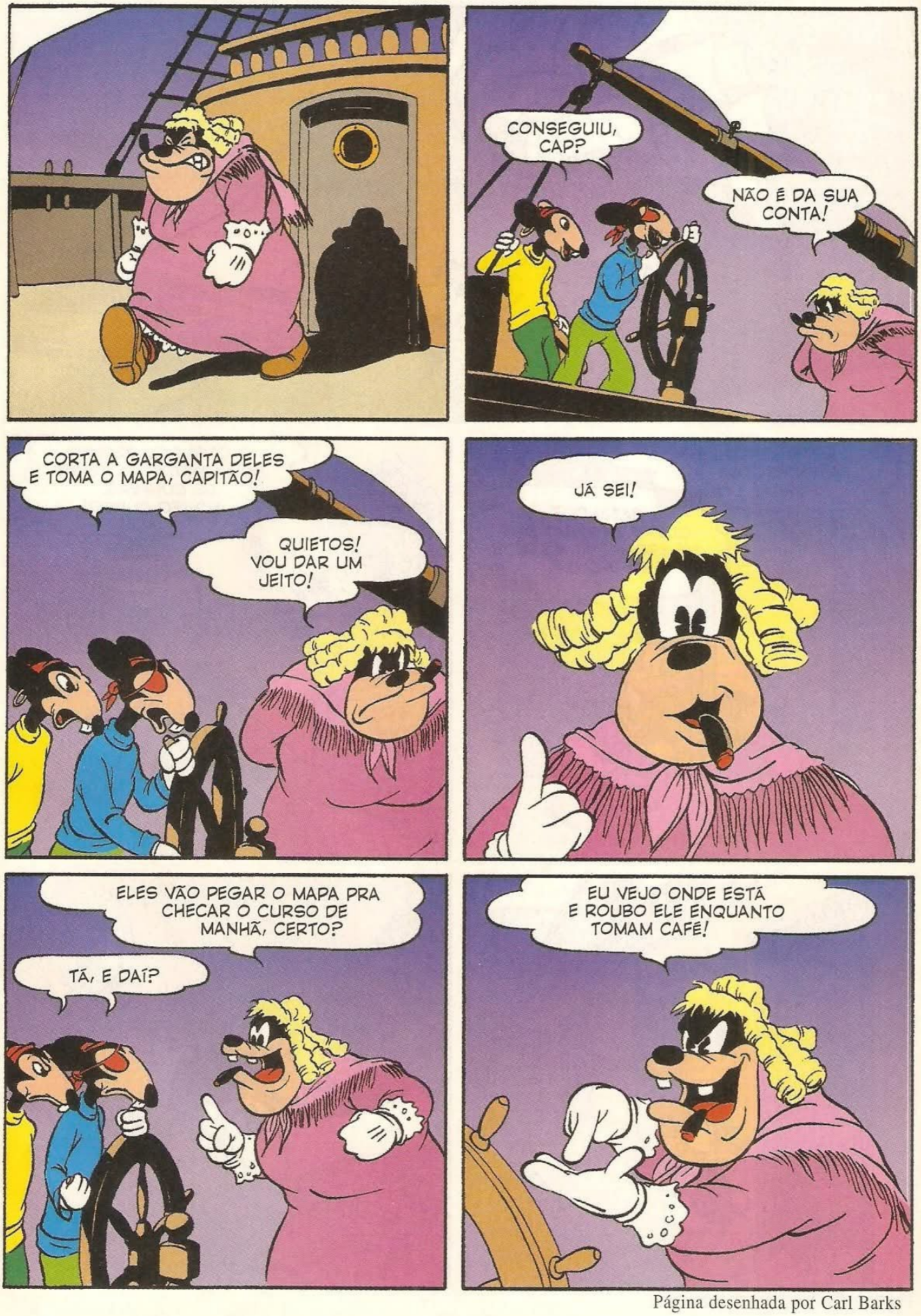


Página desenhada por Carl Barks

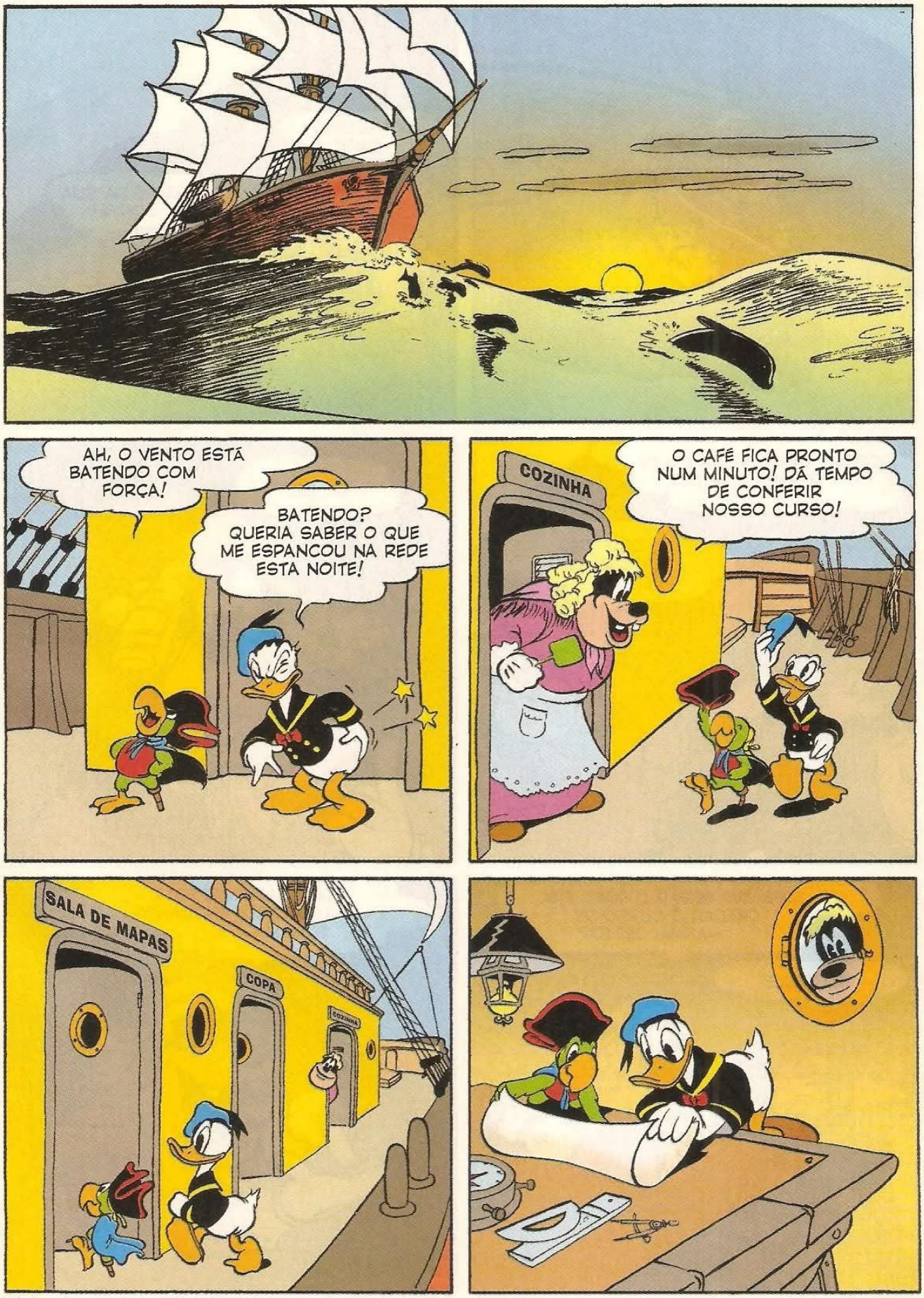


Página desenhada por Carl Barks

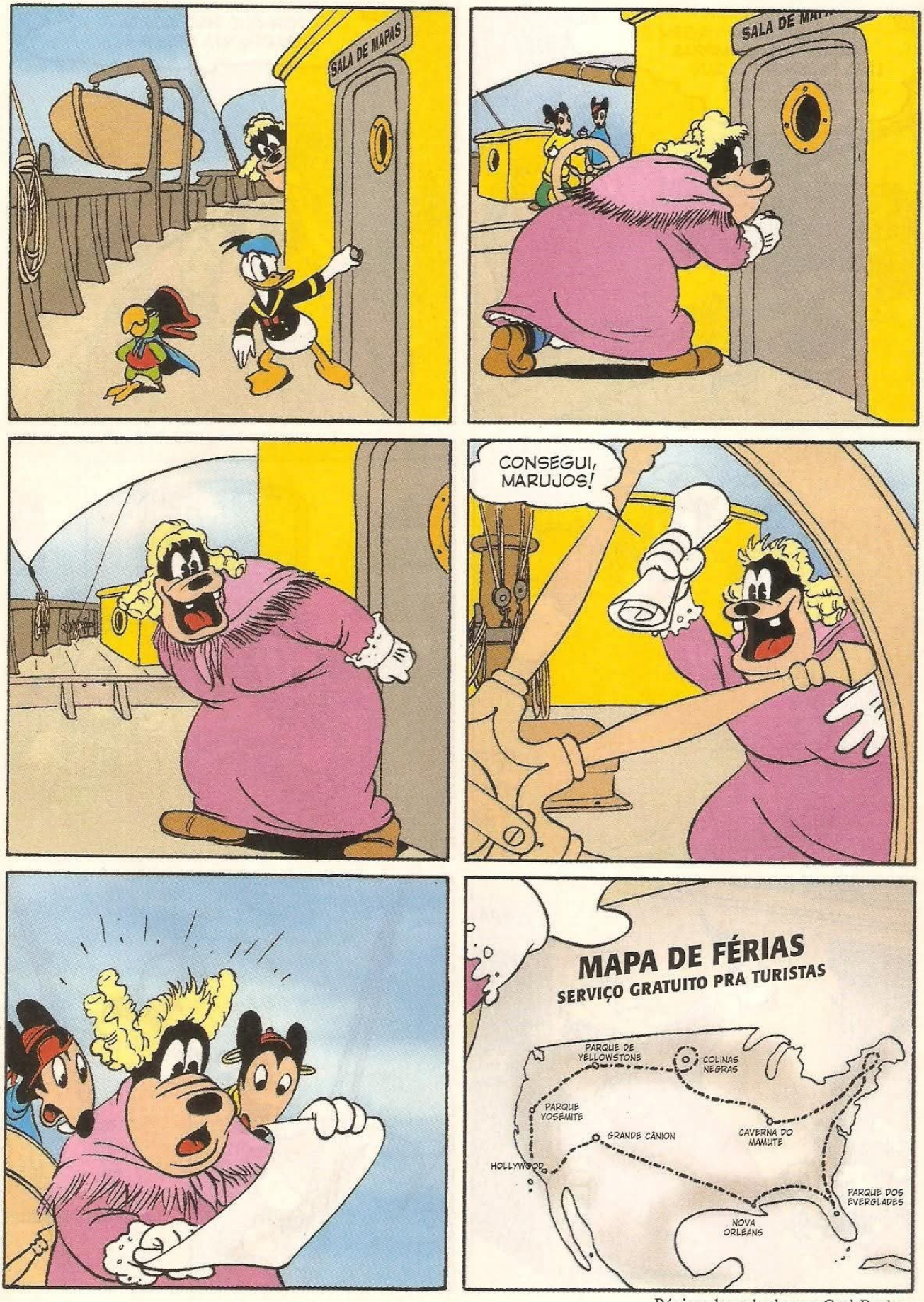
Página desenhada por Carl Barks



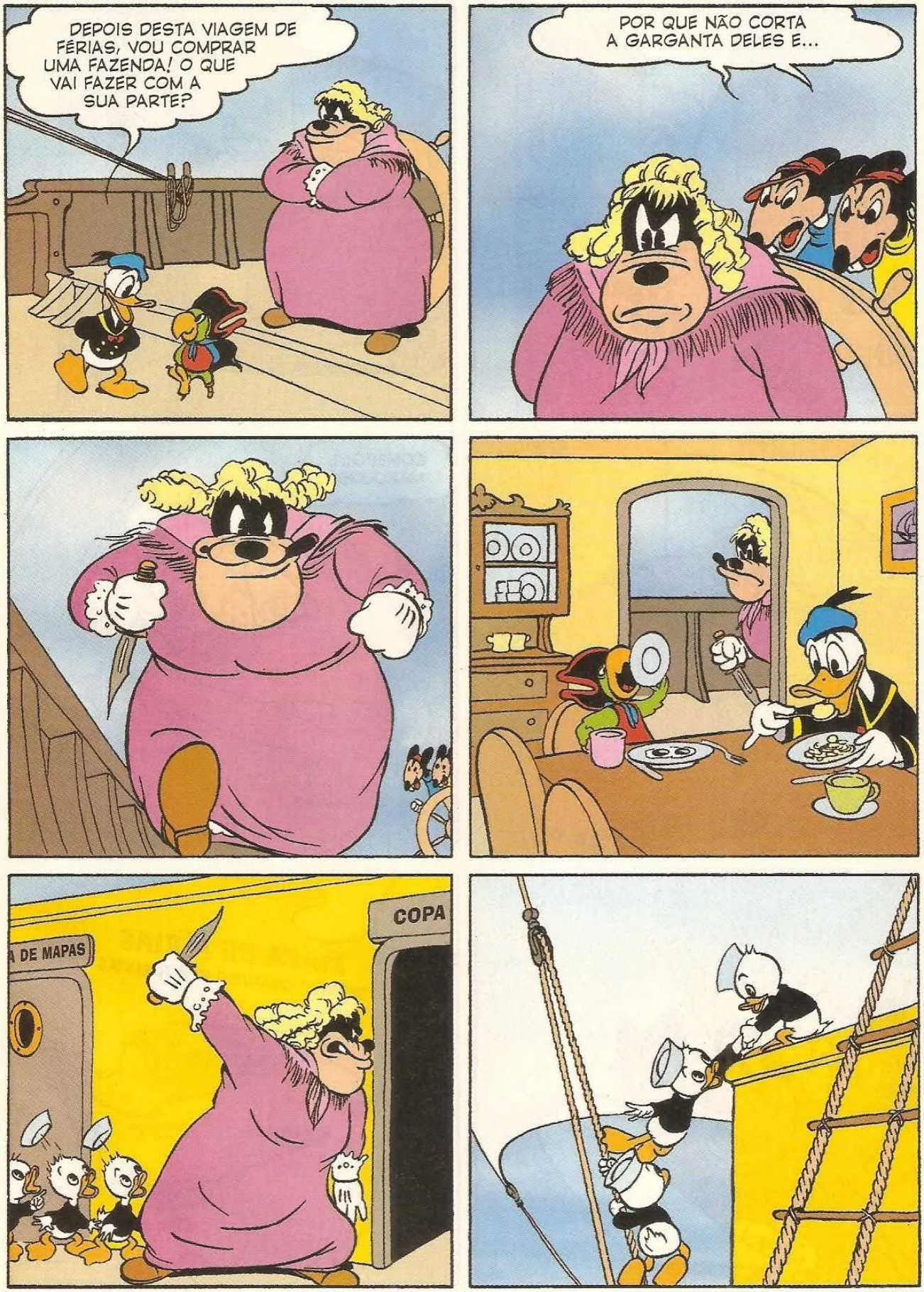
Página desenhada por Carl Barks



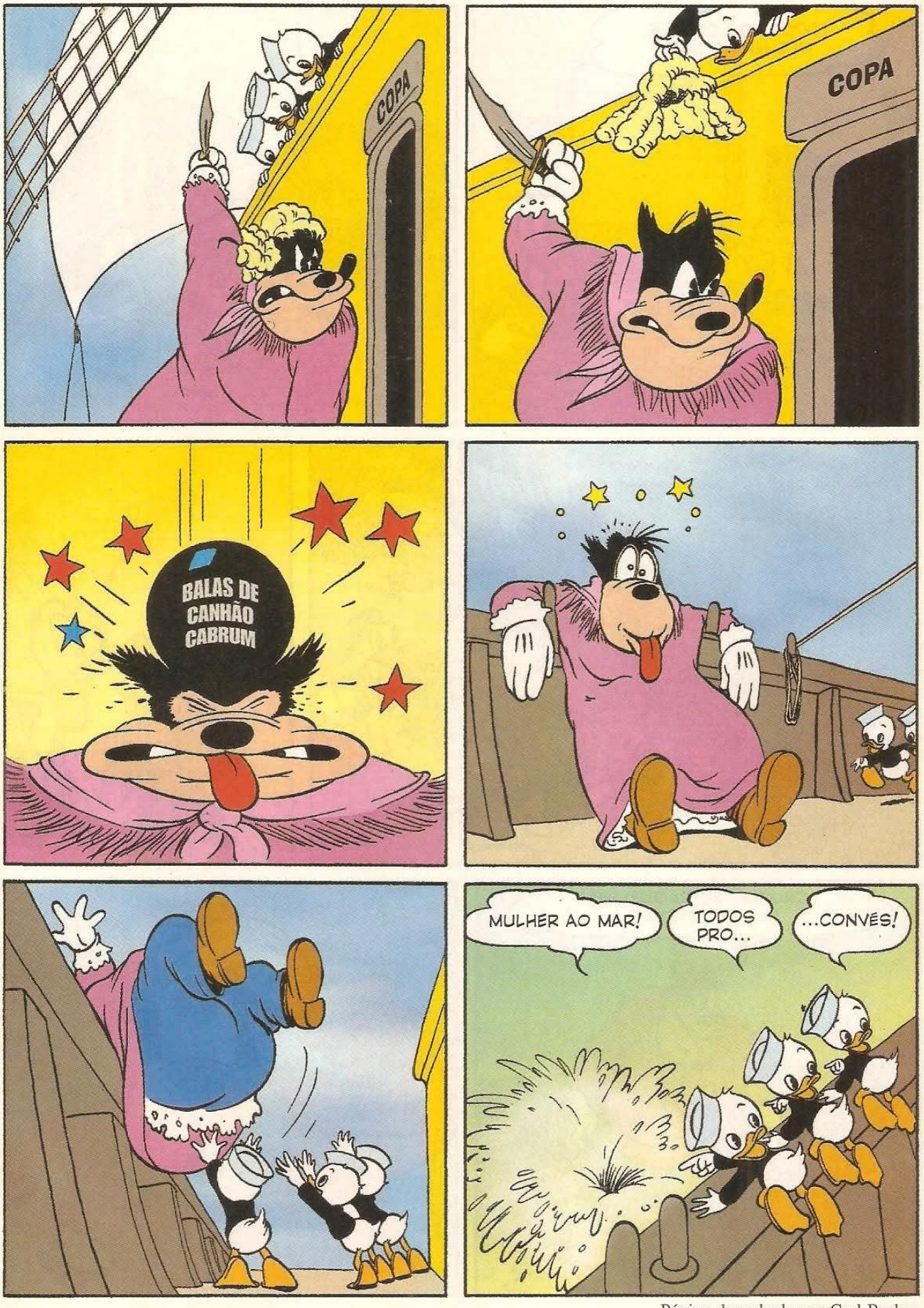
Página desenhada por Carl Barks



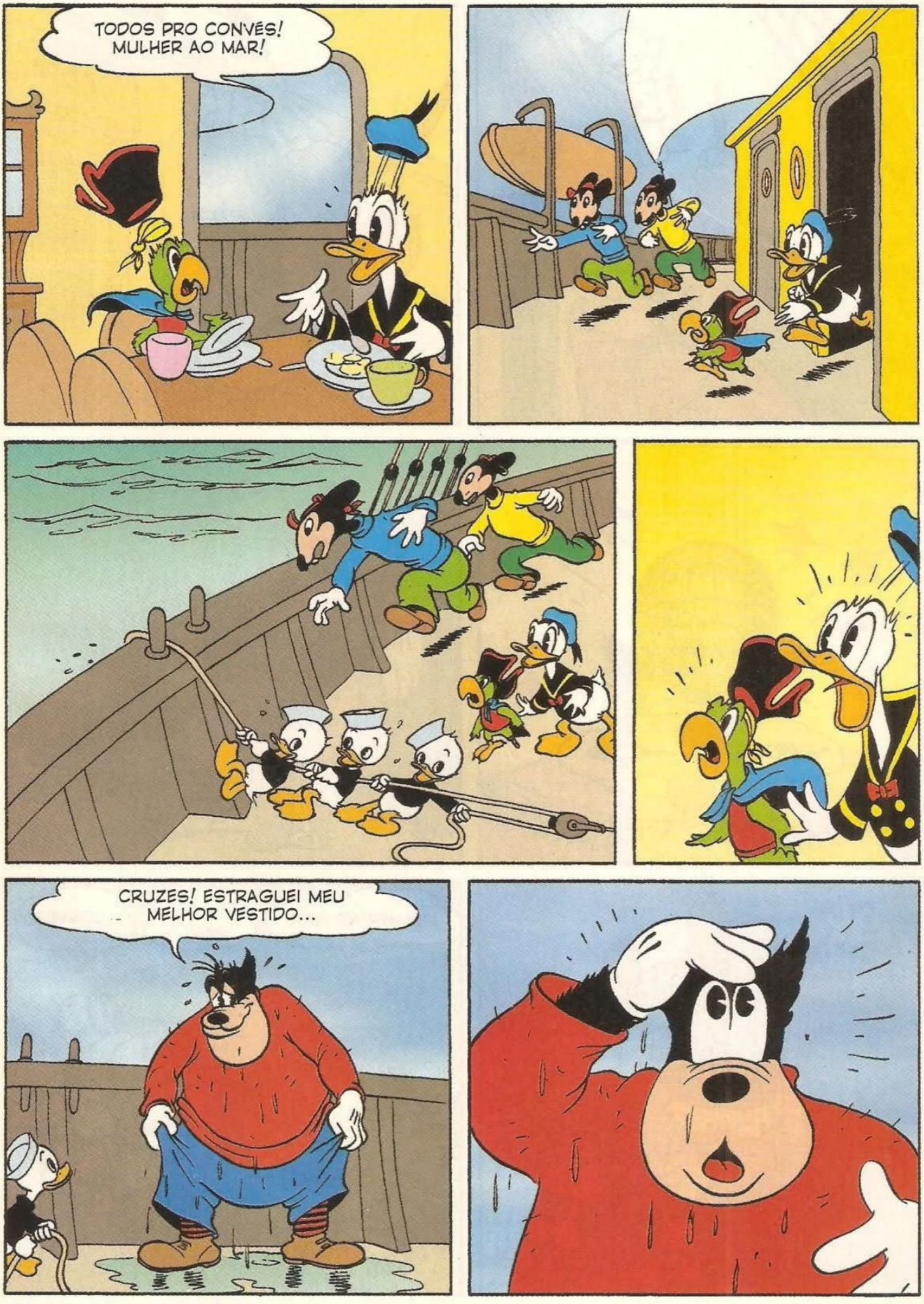
Página desenhada por Carl Barks



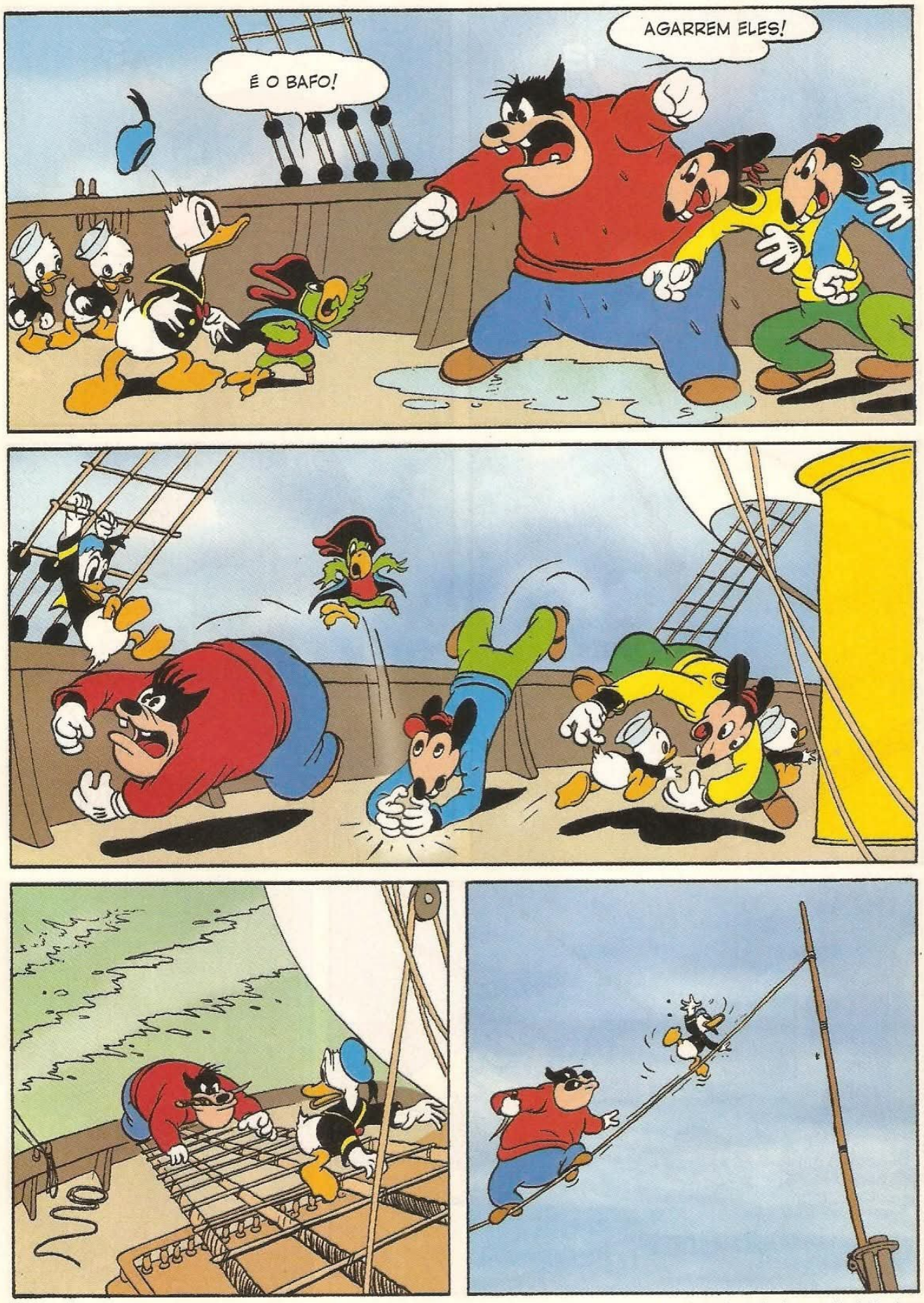
Página desenhada por Carl Barks



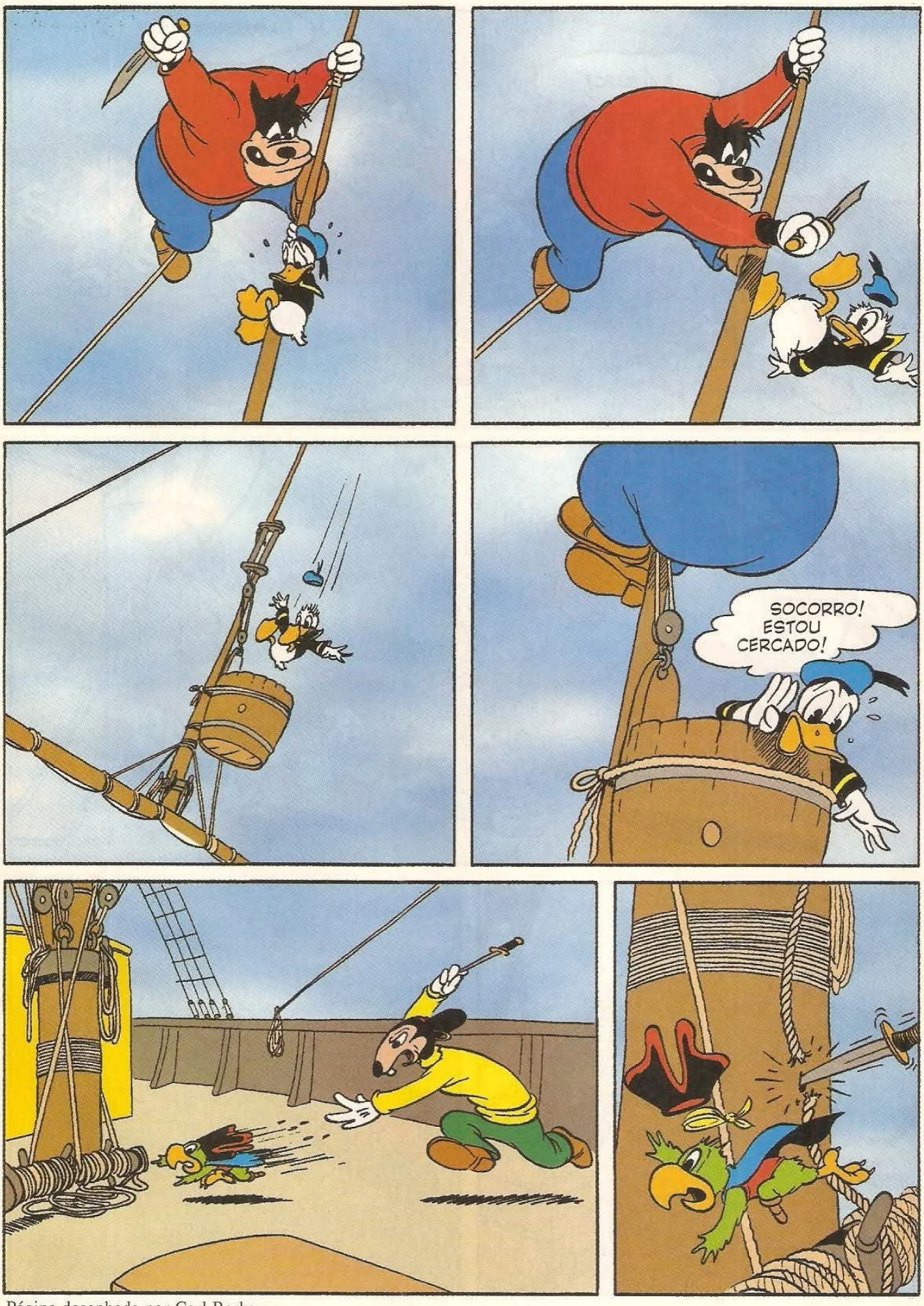
Página desenhada por Carl Barks



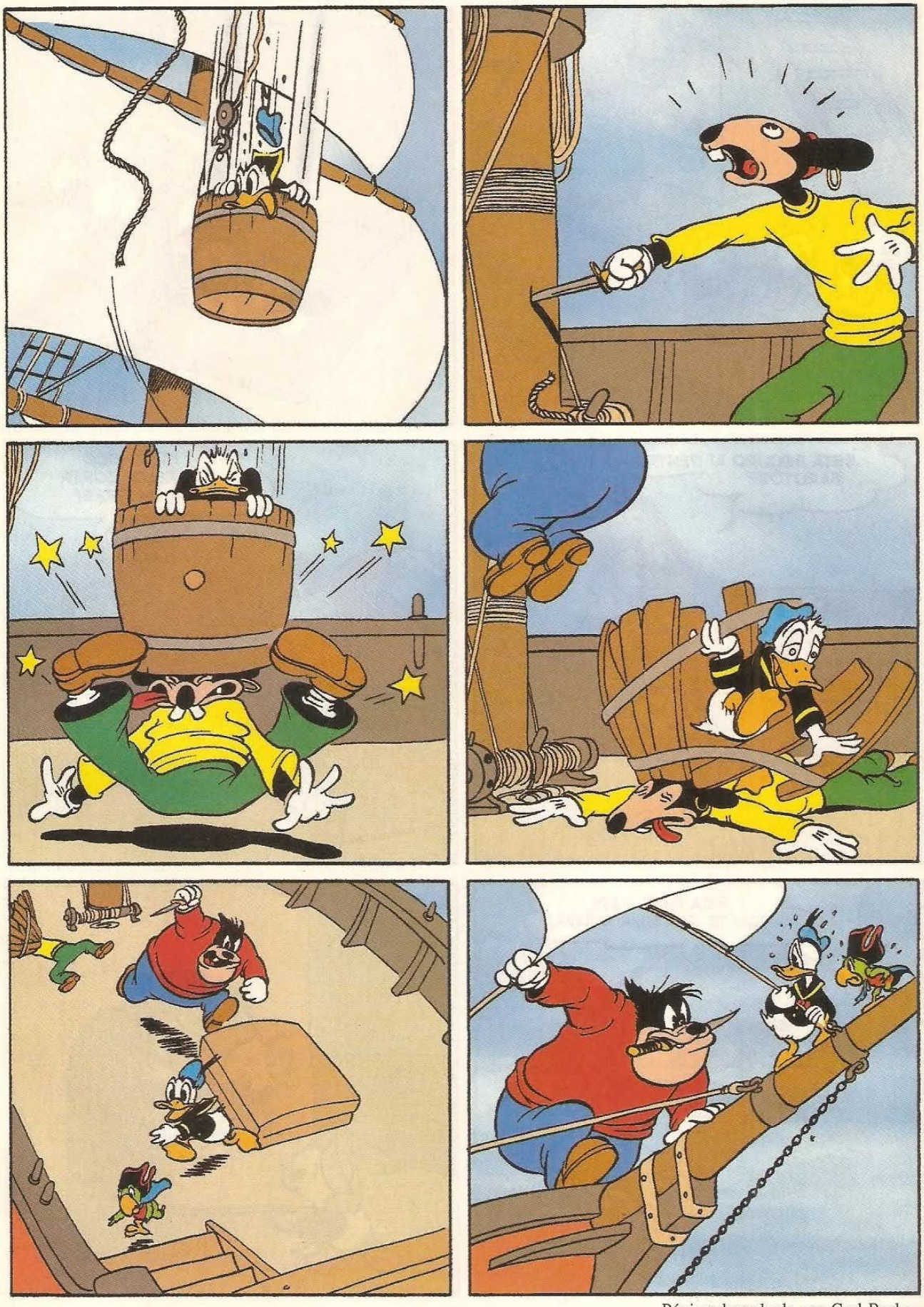
Página desenhada por Carl Barks



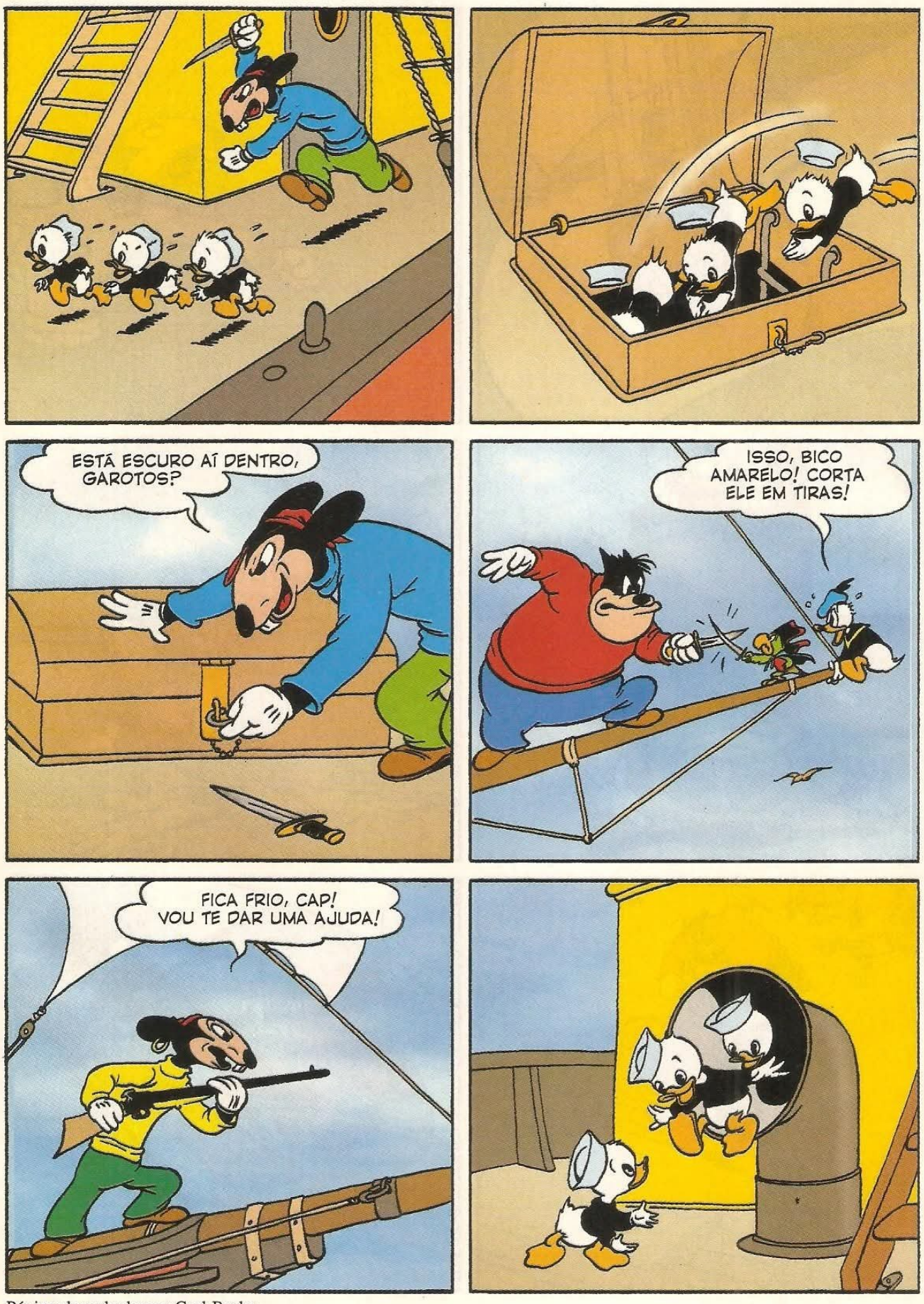
Página desenhada por Carl Barks



Página desenhada por Carl Barks

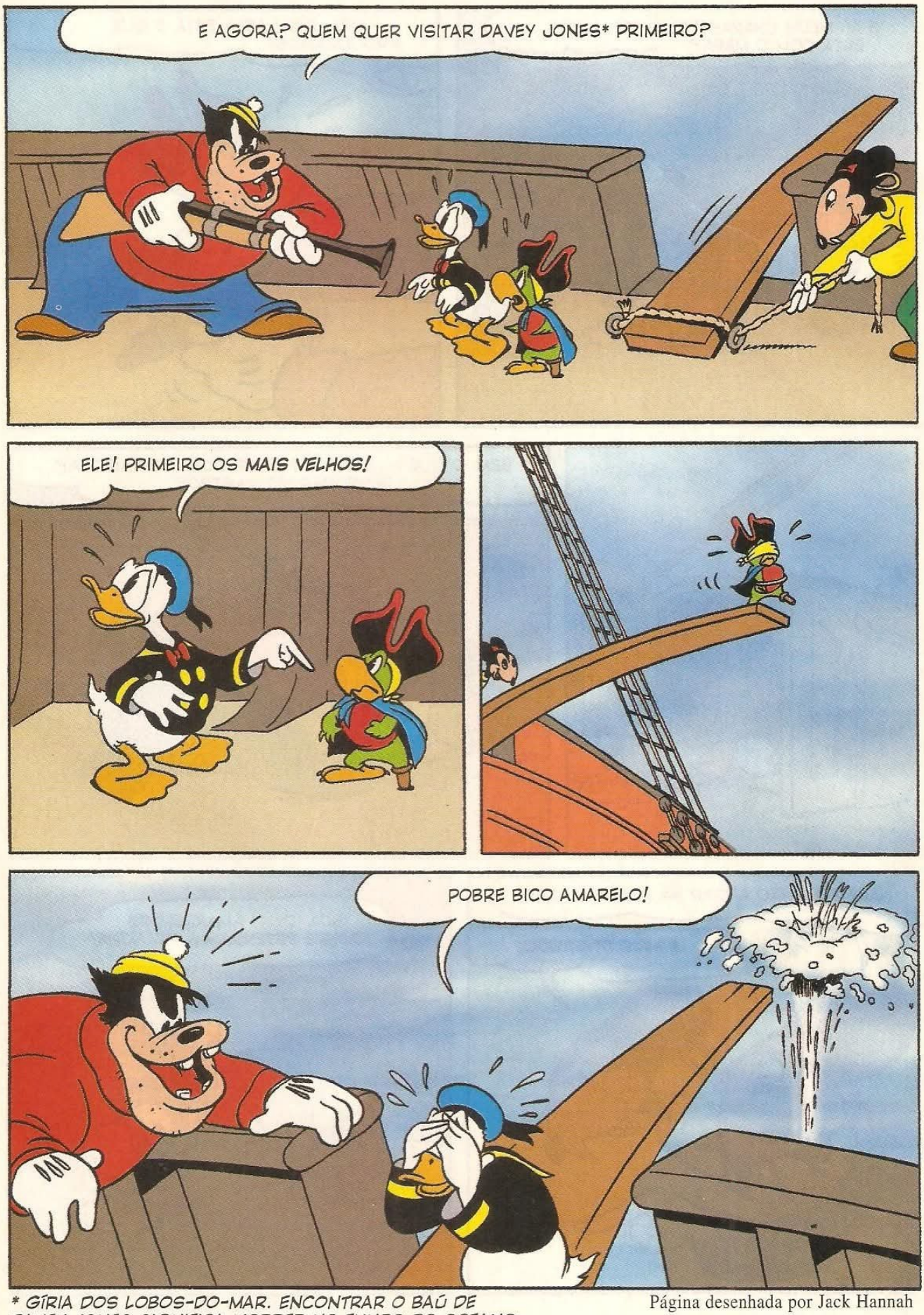


Página desenhada por Carl Barks



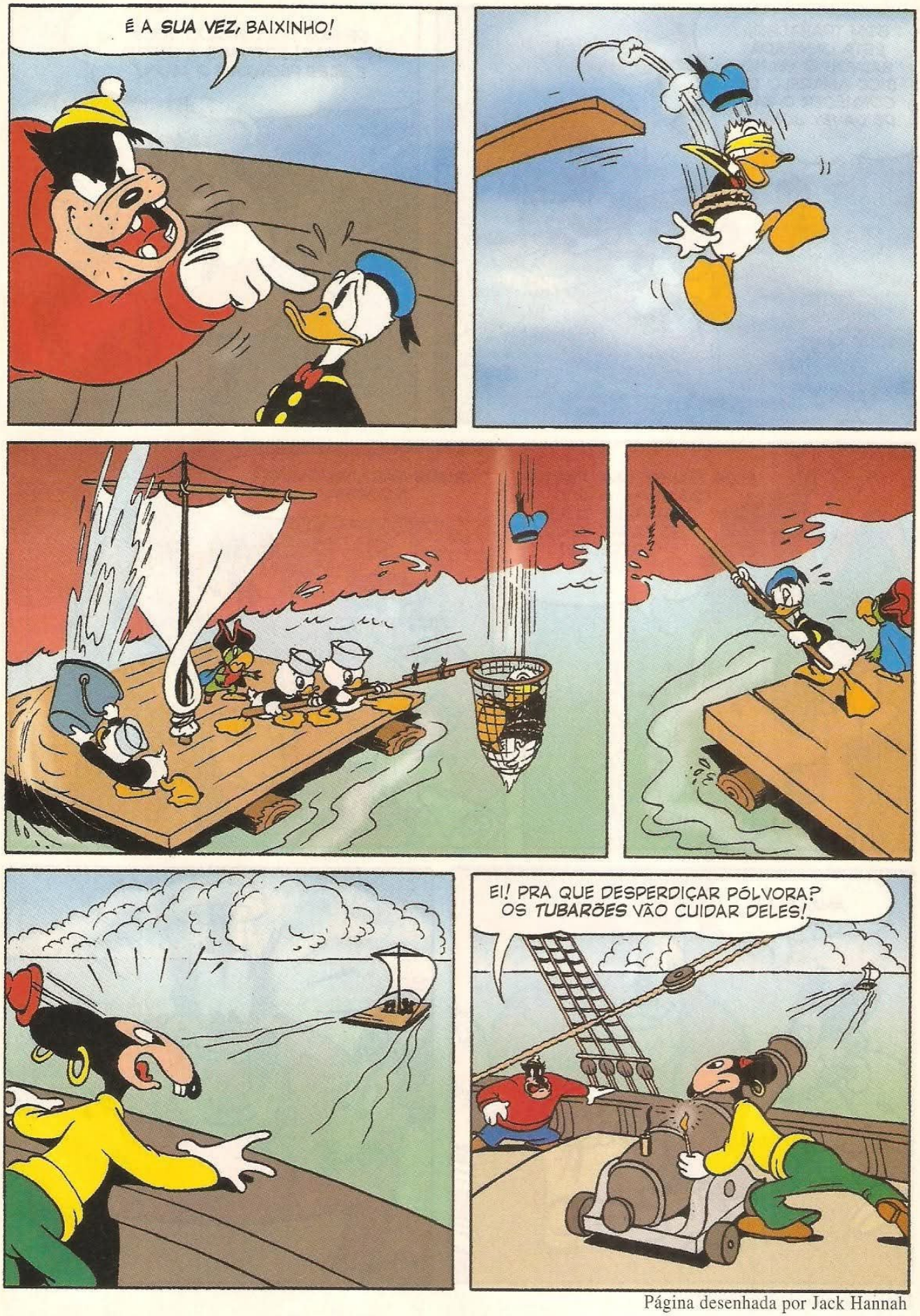
Página desenhada por Carl Barks

Página desenhada por Jack Hannah



* GÍRIA DOS LOBOS-DO-MAR. ENCONTRAR O BAÚ DE DAVEY JONES SIGNIFICA MORRER NO FUNDO DO OCEANO.

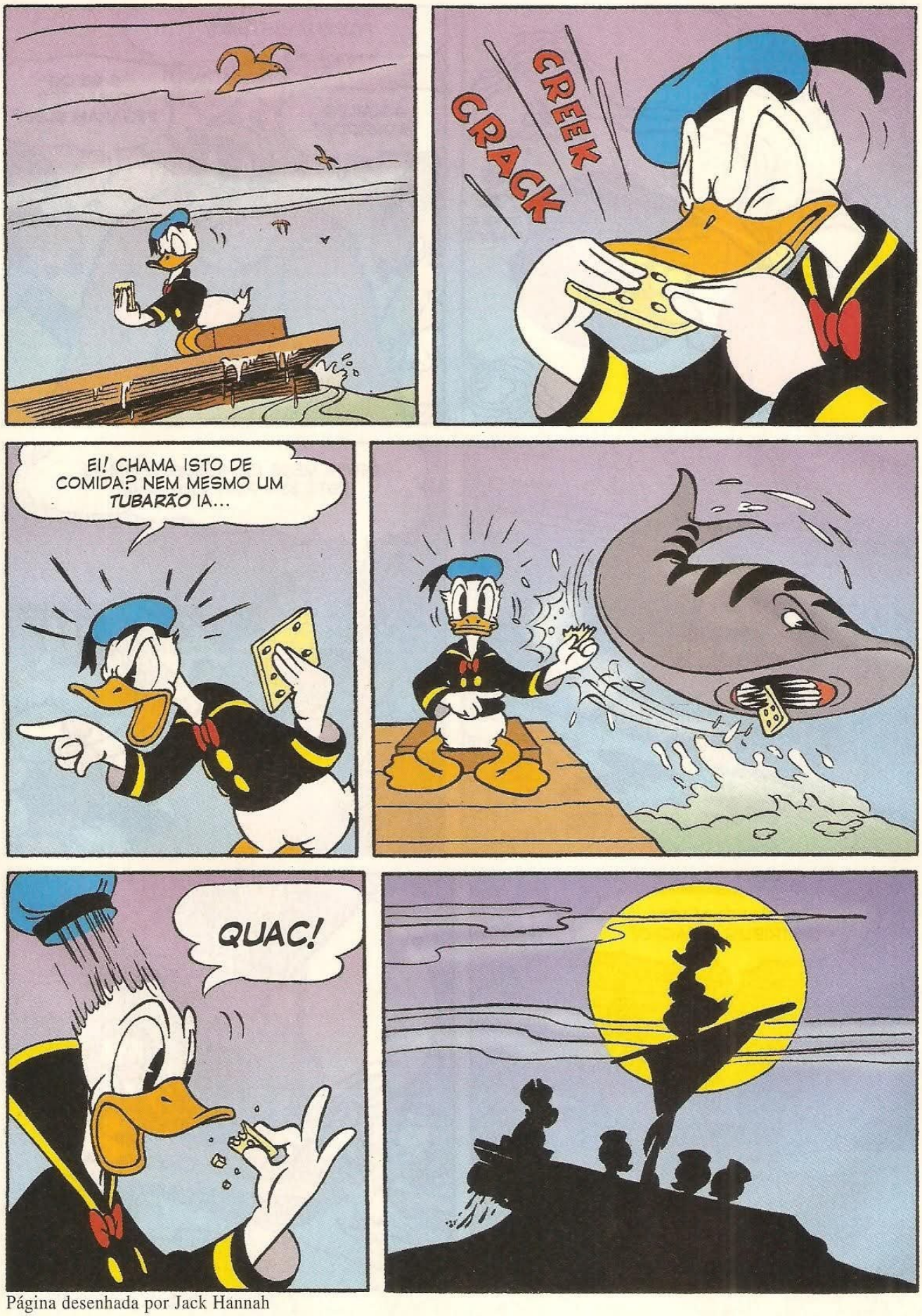
Página desenhada por Jack Hannah



Página desenhada por Jack Hannah

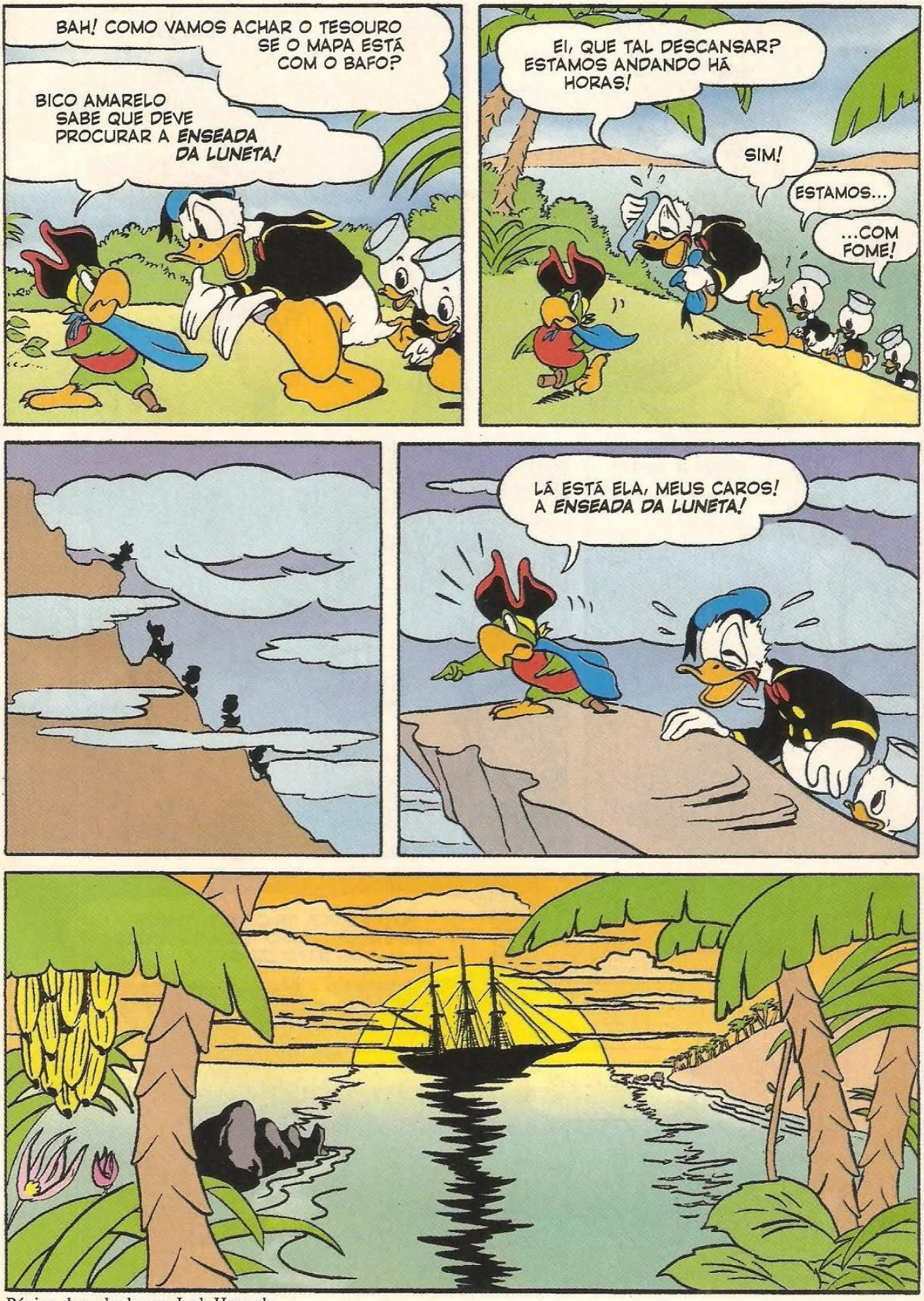
Página desenhada por Jack Hannah

Página desenhada por Jack Hannah



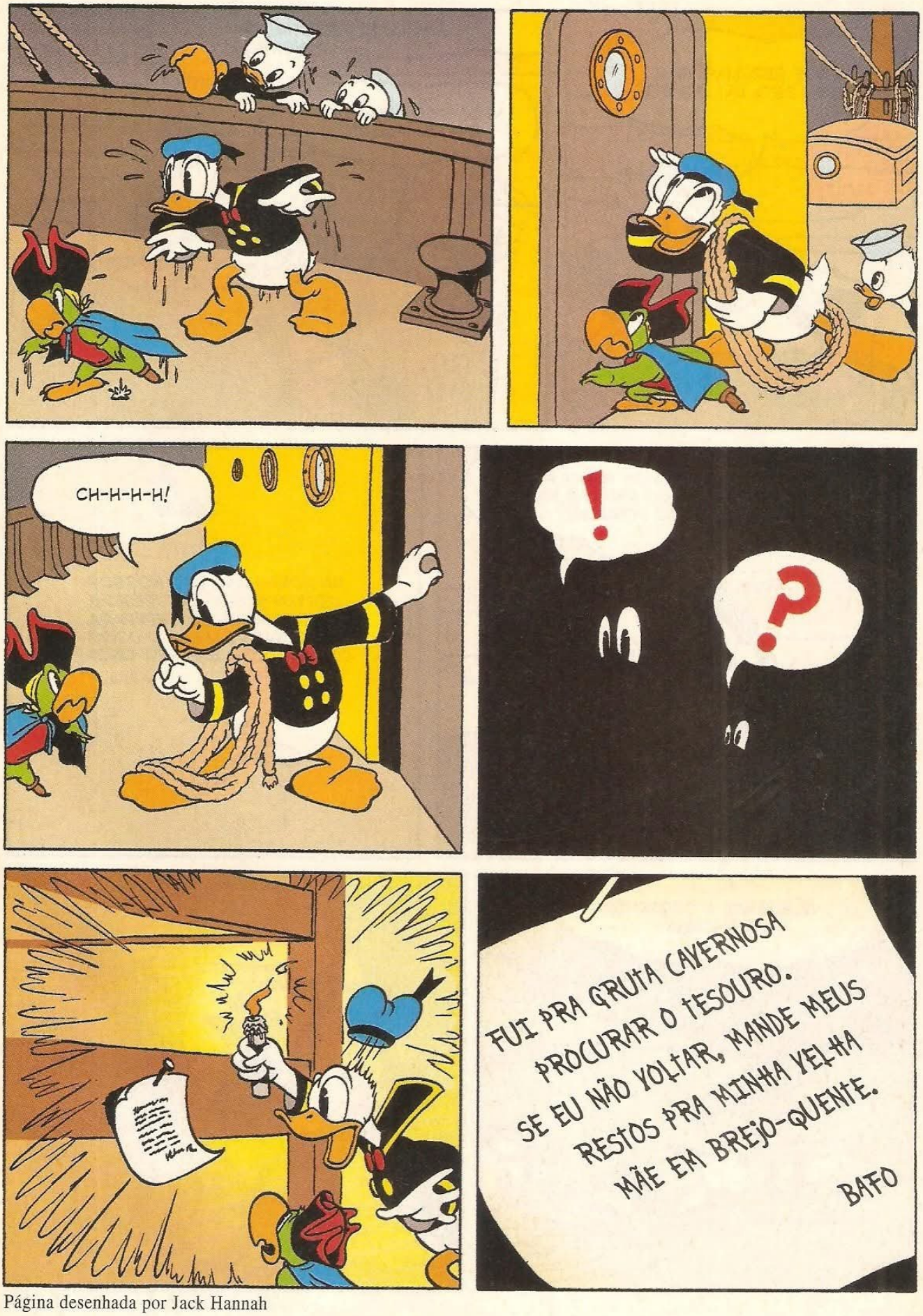
Página desenhada por Jack Hannah

Página desenhada por Jack Hannah



Página desenhada por Jack Hannah

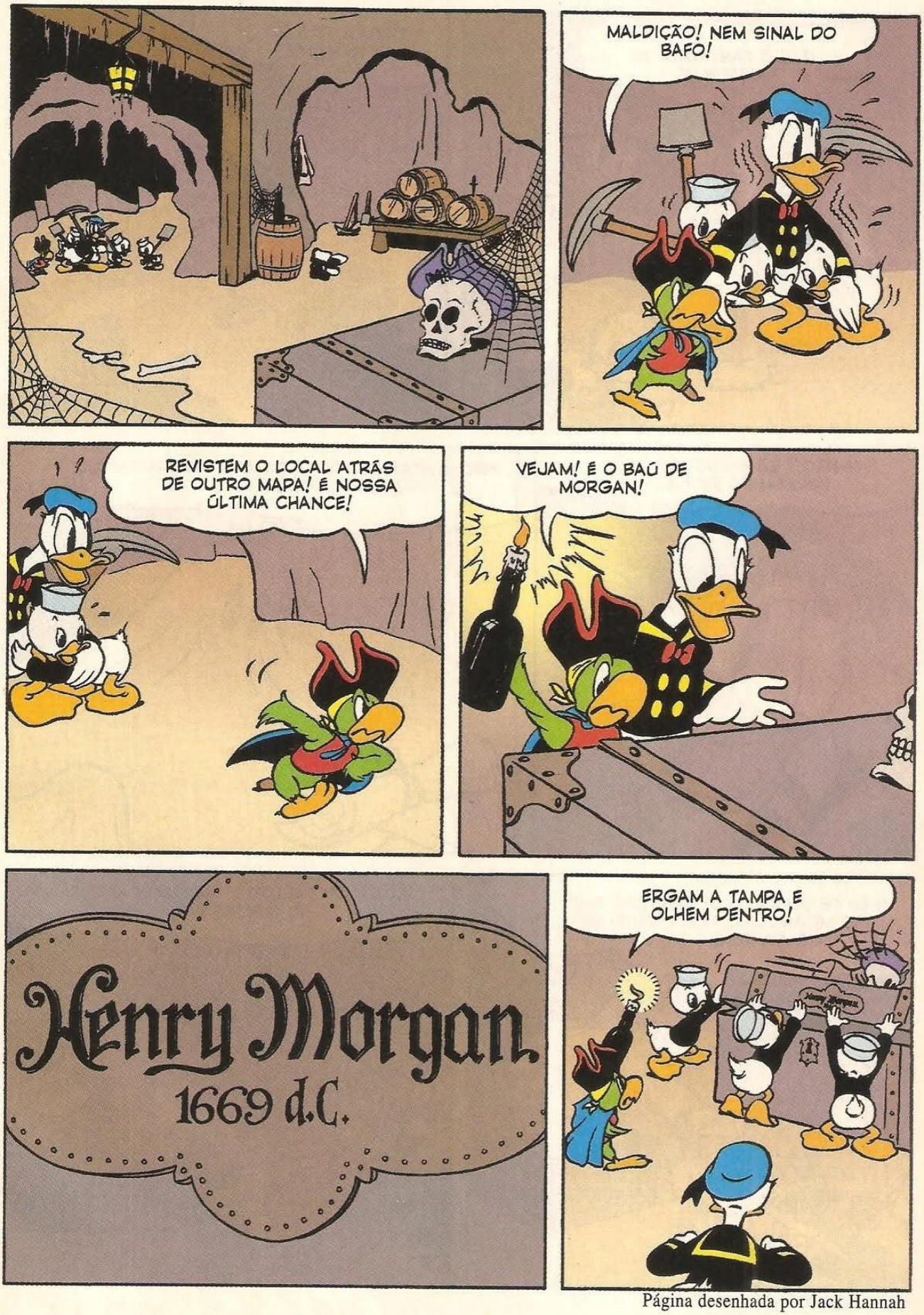
Página desenhada por Jack Hannah



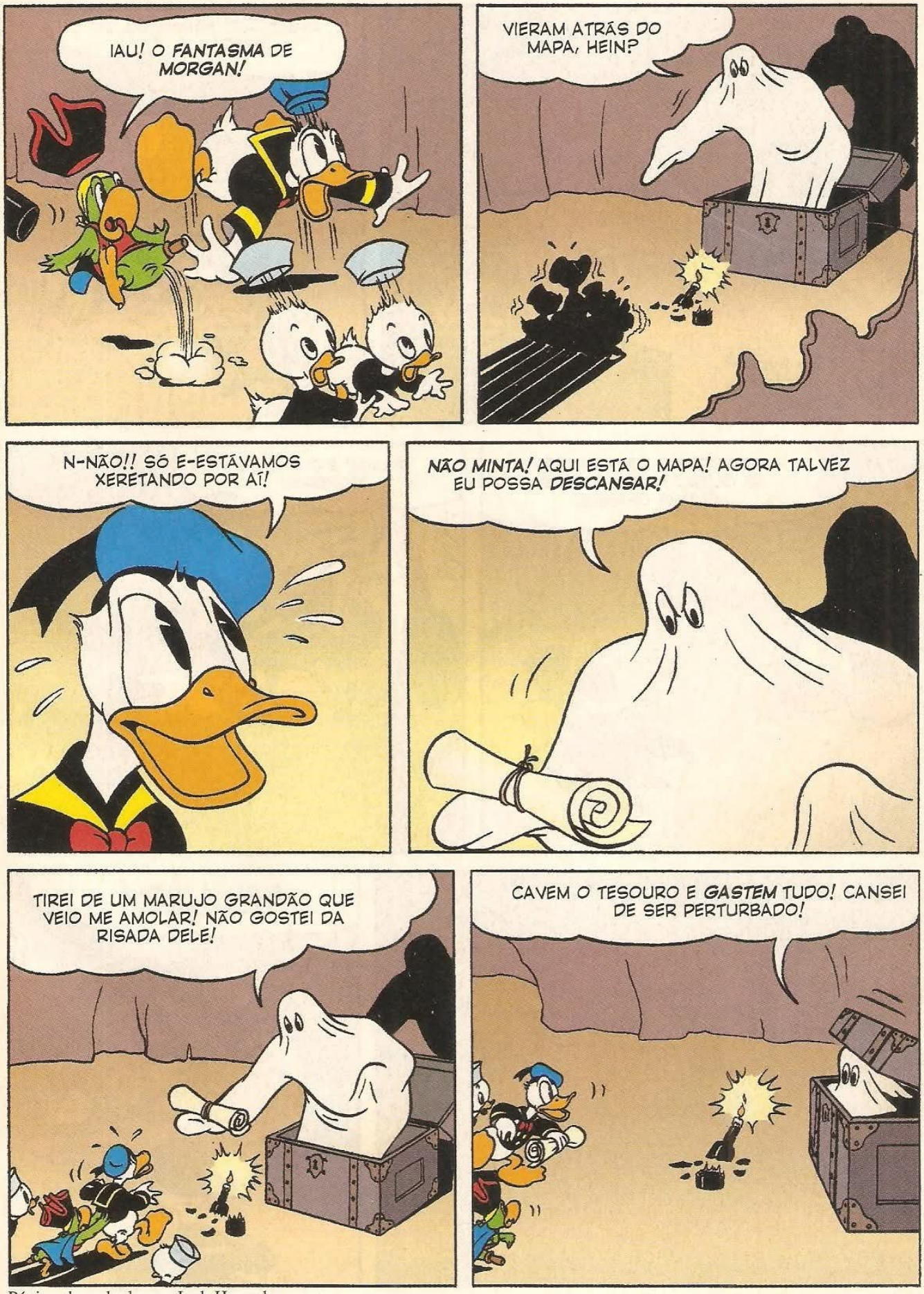
Página desenhada por Jack Hannah

Página desenhada por Jack Hannah

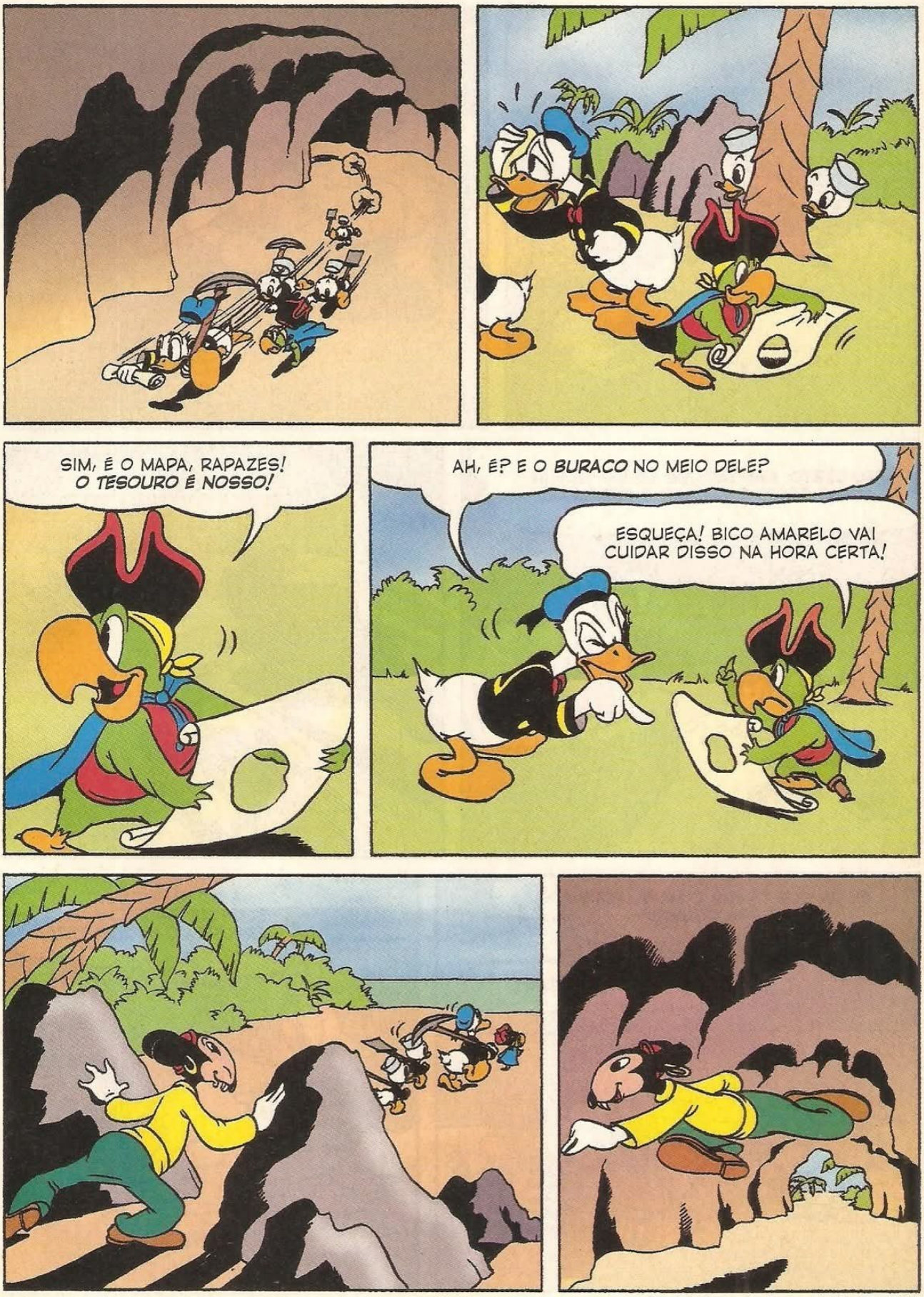
Página desenhada por Jack Hannah



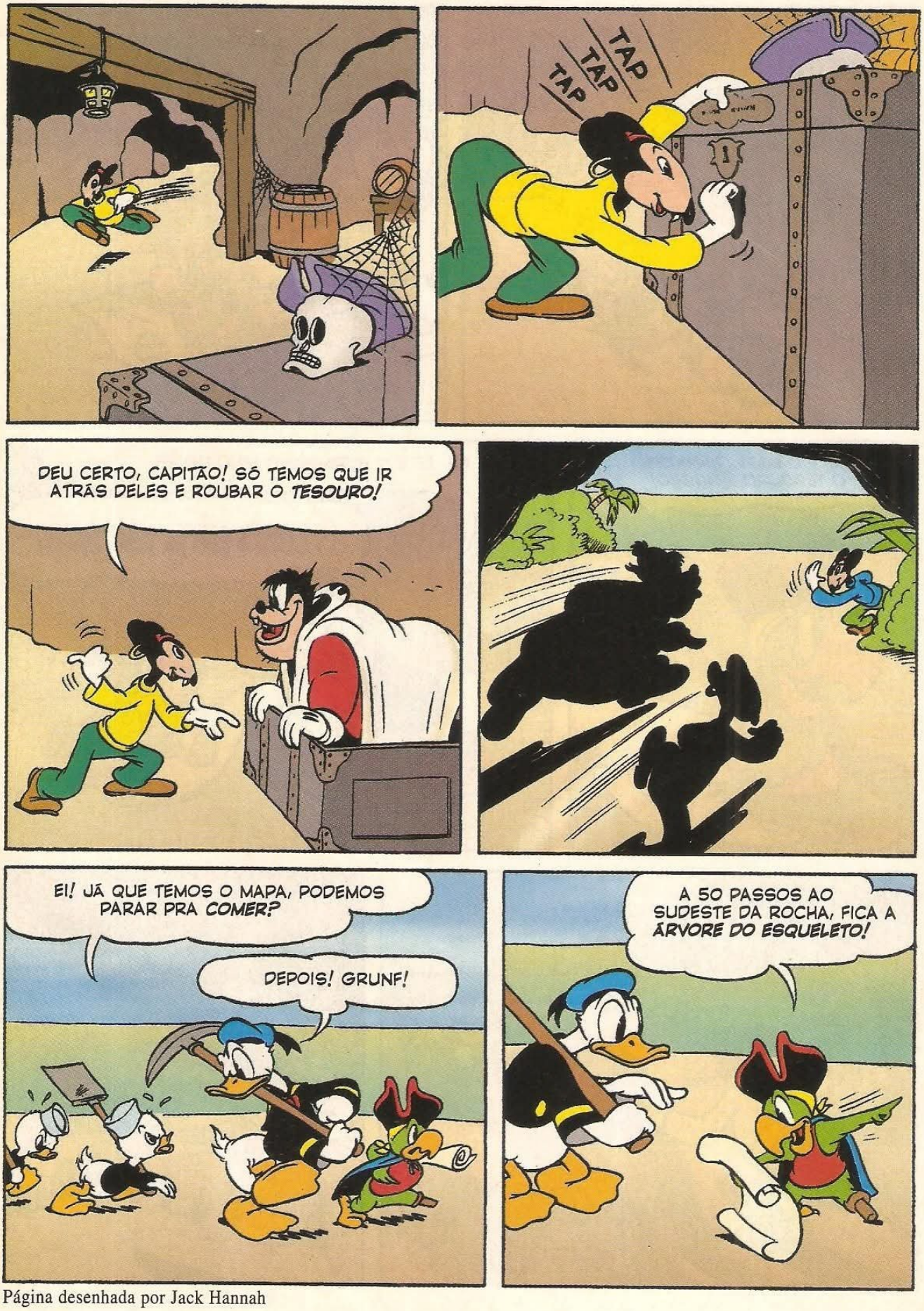
Página desenhada por Jack Hannah



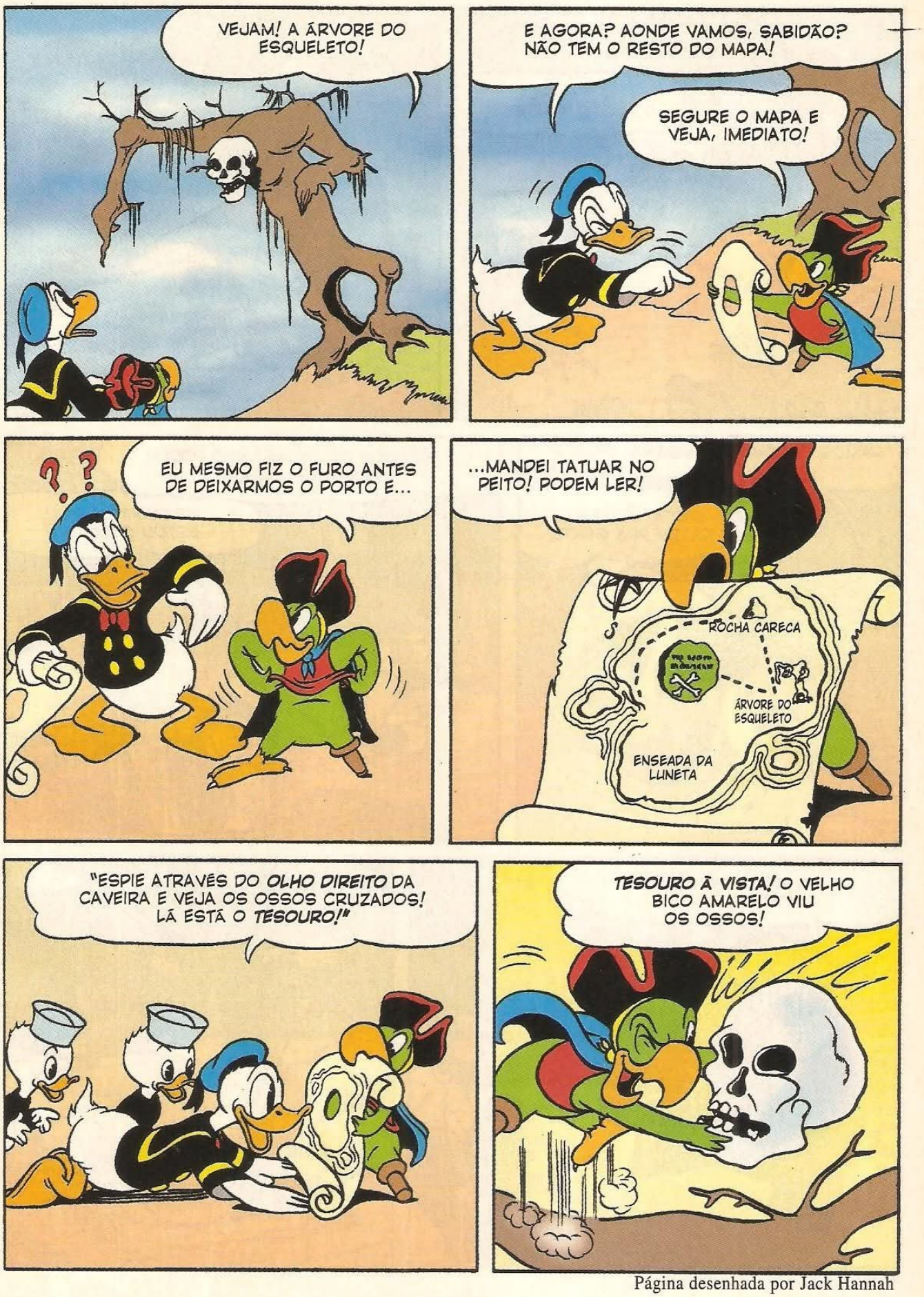
Página desenhada por Jack Hannah



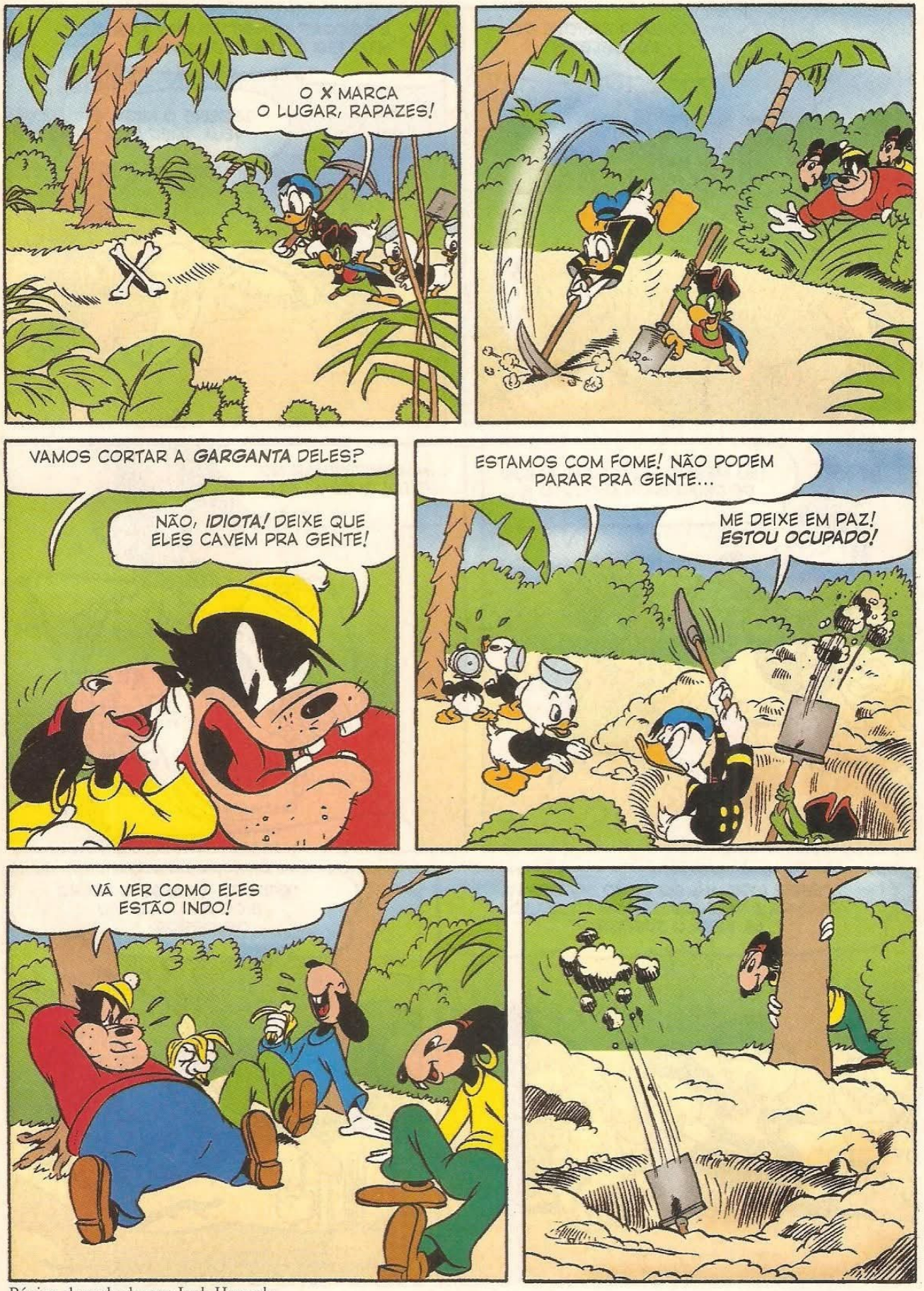
Página desenhada por Jack Hannah



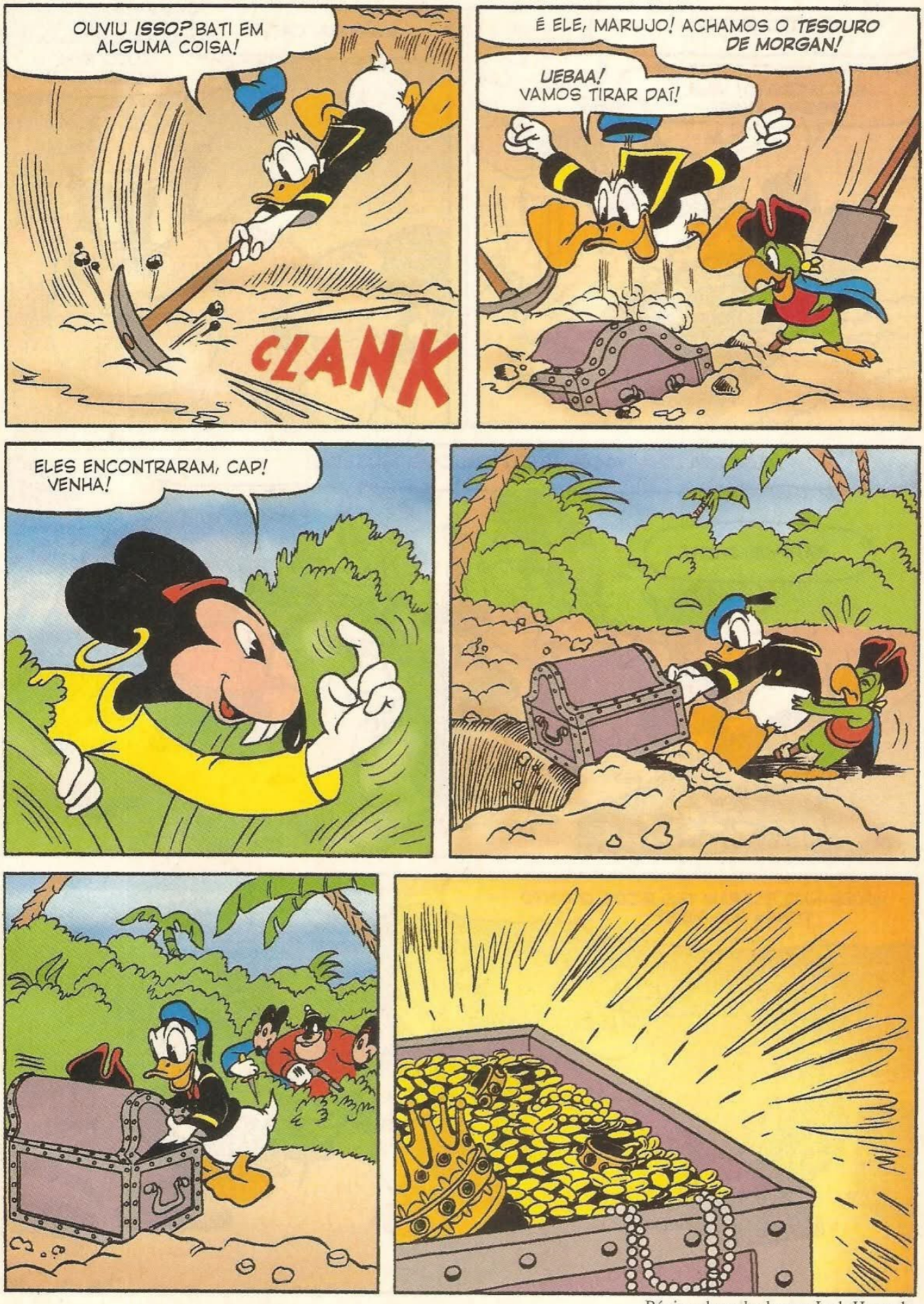
Página desenhada por Jack Hannah



Página desenhada por Jack Hannah

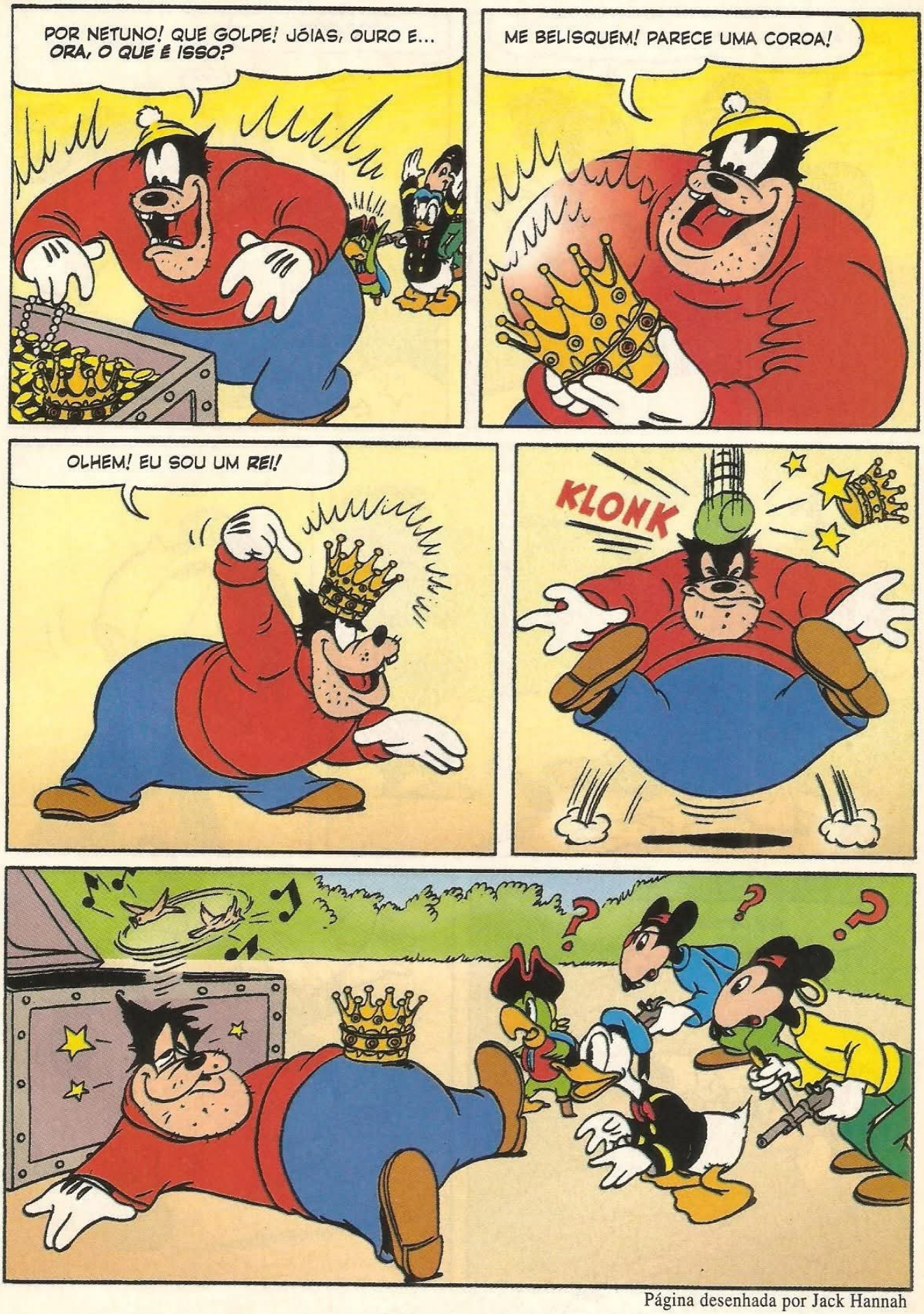


Página desenhada por Jack Hannah



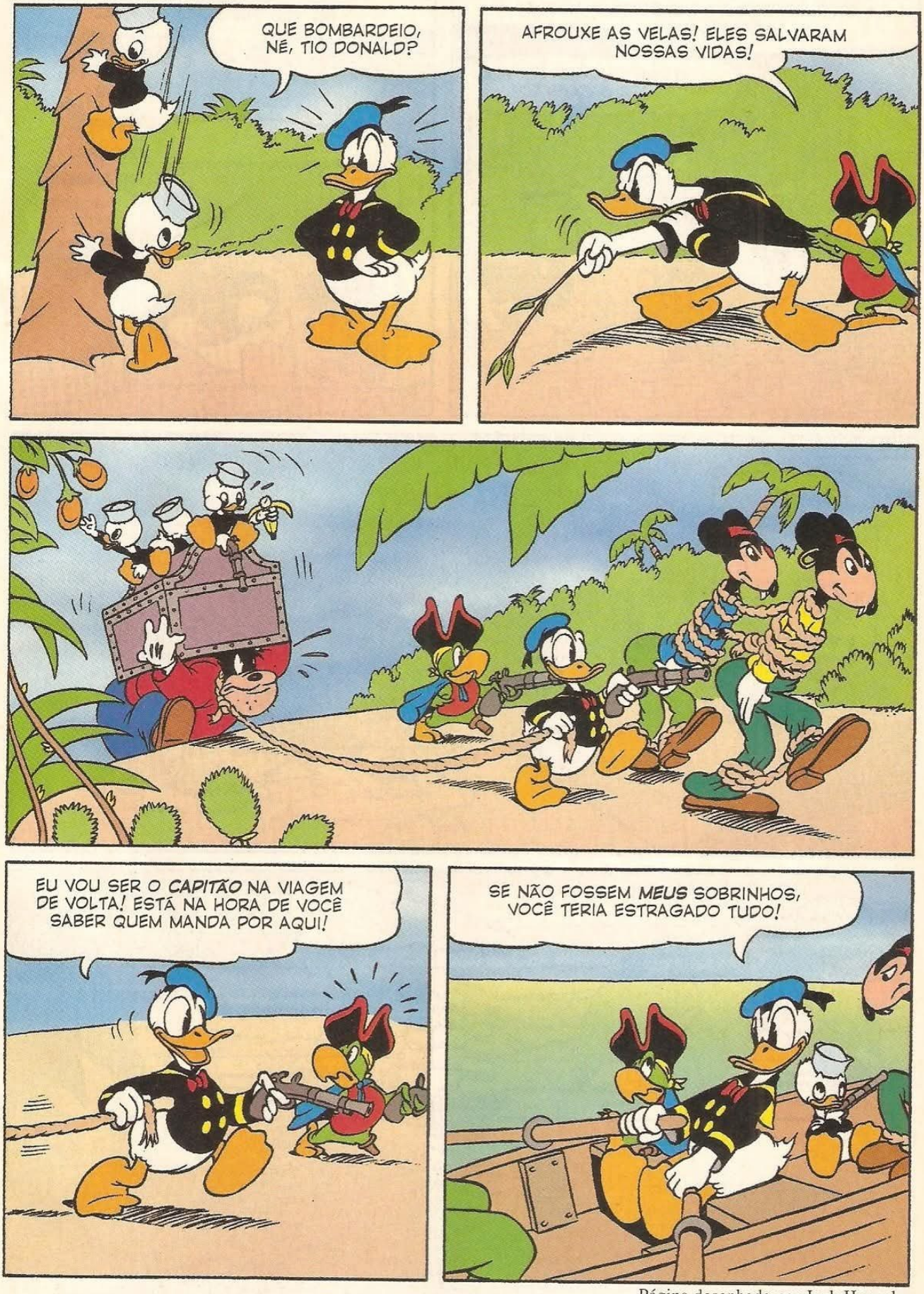
Página desenhada por Jack Hannah

Página desenhada por Jack Hannah

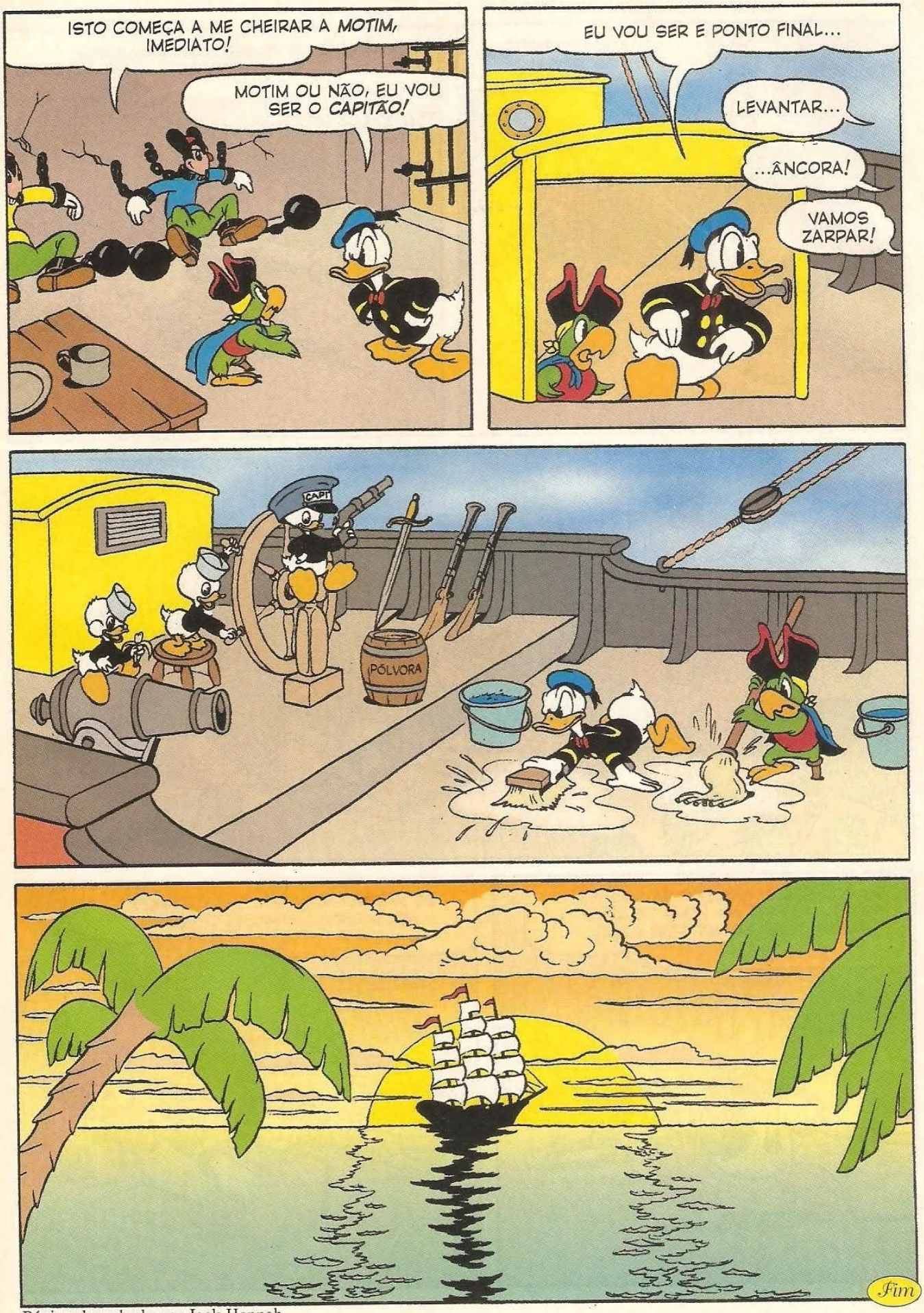


Página desenhada por Jack Hannah

Página desenhada por Jack Hannah



Página desenhada por Jack Hannah



Página desenhada por Jack Hannah